

Caderno da Cidade

# Saberes e Aprendizagens

## HISTÓRIA

**8º  
ANO**

2ª edição | revisada e atualizada

ENSINO FUNDAMENTAL



CURRÍCULO  
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
**SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO**

**Prefeitura da Cidade de São Paulo**

Ricardo Nunes

*Prefeito*

**Secretaria Municipal de Educação**

Fernando Padula

*Secretário Municipal de Educação*

Maria Sílvia Bacila

*Secretária Executiva Pedagógica*

Samuel Ralize de Godoy

*Secretário Adjunto de Educação*

Ronaldo Tenório

*Chefe de Gabinete*

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação  
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

# Saberes e Aprendizagens

# HISTÓRIA

**8<sup>o</sup>**  
**ANO**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

2<sup>a</sup> edição  
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



**COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED**

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

**DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM**

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

**EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM**

Allan Cavalcanti de Moura  
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*  
Ana Carolina Porto Lemes  
Bruno Carvalho da Silva Barros  
Camila Oliveira Sandes  
Catarina Maria dos Santos Castineiras  
Eliana Sousa Santana  
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*  
Francieli Araújo Guerra  
Giseli de Oliveira Cardoso  
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo  
Michele Ortega Gomes  
Nelsi Maria de Jesus  
Patrícia de Lucena da Silva  
Paula Costa Vieira da Silva  
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira  
Samira Novo Lopes  
Sandra Salavandro Rodrigues  
Shirlei Nadaluti Monteiro  
Sueli Gomes Landim  
Tiemi Okimura Kerr  
Vanessa Figueira Santos de Freitas

**EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA**

Allan Cavalcanti de Moura

**REVISÃO E ATUALIZAÇÃO – 2ª EDIÇÃO**

Allan Cavalcanti de Moura

**CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO**

**EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA**

Allan Cavalcanti de Moura

**ASSESSORA TÉCNICA**

Victor Doutel Pastore

**ELABORAÇÃO**

Allan Cavalcanti de Moura  
Antônio Reis Júnior  
David Capistrano da Costa  
Gilson dos Santos  
Larissa de Gouveia Fraga  
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz  
Victor Doutel Pastore

**REVISÃO DE CONTEÚDO**

Allan Cavalcanti de Moura, André Freitas Dutra, Andreia Fernandes de Souza, Antônio Reis Júnior, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, David Capistrano da Costa, Douglas Maris Antunes Coelho, Gilson dos Santos, Larissa de Gouveia Fraga, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

**LEITURA CRÍTICA**

Allan Cavalcanti de Moura, Aracele Florencio Bezerra, Darlan da Conceição Neves, Davi Silvestre Fernandes Martins, Douglas Rocha Constâncio, Evelise Zablonksi Ferreira de Barros, Ewerton Talpo, Flávio Toshiki Imai Nishimori, Gabriela Freitas Saquelli, Izilda de Albuquerque Pinto, Luiz Carlos Pissamiglio Dias Barreiras, Marcia Regina Galvão, Mauro Soares da Rocha, Meirieli Nascimento Miranda, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Sandra Zilda Santana Marques, Silvana Albadejo Garvi

Edição anterior:

1ª edição - 2024

Para consulta:

[educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.  
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens :  
História – 8º ano. – 2. ed. rev. e atual. – São Paulo : SME  
/ COPED, 2026.

152 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3. História.  
I. Título.

CDD 372

Código da Memória Documental: SME26/2026  
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesso: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br)

Consulte também o Centro de Documentação da Educação Paulistana  
[educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep)

# OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um corresponsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

*Fernando Padula*  
**Secretário Municipal de Educação**

# SUMÁRIO

## UNIDADE 1

### **A Revolução Industrial e o Movimento dos Trabalhadores ..... 6**

ATIVIDADE 1 – Do início da grande indústria ao século XXI: o trabalho das crianças e adolescentes.....	8
ATIVIDADE 2 – As transformações da revolução industrial: tecnologia e maquinário .....	12
ATIVIDADE 3 – As transformações da Revolução Industrial: relações sociais de produção....	17
ATIVIDADE 4 – A situação da classe trabalhadora.....	22
ATIVIDADE 5 – Os trabalhadores vão à luta: o movimento operário.....	30
ATIVIDADE 6 – Pensando a Revolução Industrial .....	41

## UNIDADE 2

### **O Iluminismo e a Revolução Francesa ..... 44**

ATIVIDADE 1 – O Iluminismo e as teorias sobre o poder .....	46
ATIVIDADE 2 – A França antes da Revolução .....	52
ATIVIDADE 3 – A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão .....	61
ATIVIDADE 4 – Os limites da Declaração dos Direitos.....	63
ATIVIDADE 5 - O desenvolvimento político da Revolução Francesa .....	69

### **UNIDADE 3**

#### **Processos de Independência e Projetos de Nação nas Américas (séculos XVIII e XIX) ..... 78**

ATIVIDADE 1 – A Independência nos Estados Unidos da América .....	80
ATIVIDADE 2 – Em São Domingos, os negros fazem a Revolução Haitiana .....	88
ATIVIDADE 3 – A Independência do México.....	95
ATIVIDADE 4 – De América Espanhola à Grã-Colômbia.....	102
ATIVIDADE 5 – Brasil: das Revoltas Nativistas à Independência .....	110
ATIVIDADE 6 – Comparando as Independências.....	119

### **UNIDADE 4**

#### **A Abolição da Escravidão no Brasil..... 122**

ATIVIDADE 1 – O fim do tráfico de escravizados.....	124
ATIVIDADE 2 – O Abolicionismo e a luta dos escravizados.....	128
ATIVIDADE 3 – A legislação e a abolição gradual .....	137

# UNIDADE 1

## A Revolução Industrial e o Movimento dos Trabalhadores

### PRIMEIRAS PALAVRAS

A partir do século XVIII, a sociedade começou a passar por profundas transformações, principalmente na forma de organização do trabalho. Tal fato se deu não apenas pelo avanço tecnológico da indústria e dos novos maquinários, mas também devido a mudanças nas relações sociais, sobretudo de trabalho e produção, que se tornaram muito mais próximas das atuais. Foi uma verdadeira revolução, da qual nasceu uma sociedade de massas, urbana, orientada para a produção ininterrupta e sempre crescente de mercadorias. Apesar de ser um período de geração de riquezas e de facilidades para o cotidiano – aumento da velocidade de transporte e comunicação, aumento da produção agrícola, a generalização de bens industriais, entre outros – foi também o período em que novas desigualdades sociais surgiram, separando o mundo da classe dominante, a burguesia, do mundo dos trabalhadores, em uma divisão de classes existente até os nossos dias. Nesta Unidade, estudaremos esse processo, conhecido como Revolução Industrial, para compreender como se formou esse novo mundo do trabalho e quais suas principais consequências sociais, econômicas, políticas e ambientais.

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/64/Nant\\_y\\_Clo%2C\\_Monmouthshire\\_%281131348929.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/64/Nant_y_Clo%2C_Monmouthshire_%281131348929.jpg)



Henry G. Gastineau e Samuel Lacey. Nant y Glo, Monmouthshire. Cerca de 1830. Gravura. 90mm x 142mm. Biblioteca Nacional do País de Gales.



## ATIVIDADE 1 – Do início da grande indústria ao século XXI: o trabalho das crianças e adolescentes

Algumas problemáticas do mundo do trabalho no presente podem ser úteis para começar a estudar as novas relações sociais de produção surgidas durante a Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX. Apesar de hoje vivermos situações diferentes, nossa sociedade carrega uma série de permanências.



### RODA DE CONVERSA

Observe o cartaz a seguir, de uma campanha do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, e leia um trecho do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

## Estatuto da Criança e do Adolescente

*Artigo 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]*

*Artigo 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade.”*

Após a Emenda Constitucional 98, ficou estabelecida a proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos.

Adaptado de: Criança Livre de Trabalho Infantil. O que o ECA diz sobre o trabalho infantil, 13 jul. 2018. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/o-que-o-eca-diz-sobre-o-trabalho-infantil/>



Tribunal Superior do Trabalho (TST). Campanha do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, 2021.

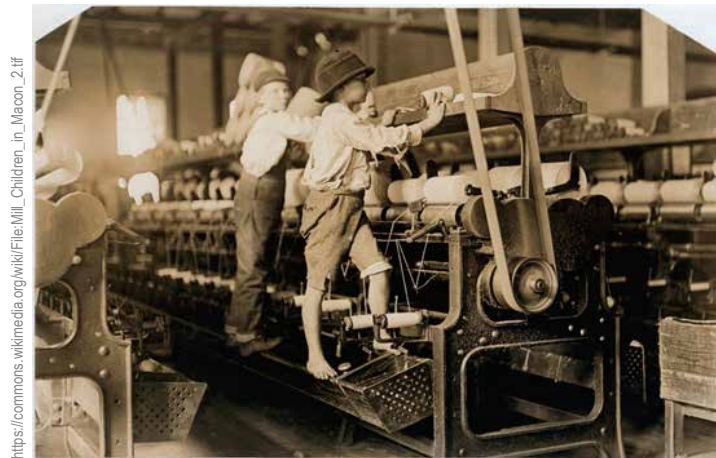
1 Analise a imagem e o trecho e, em roda, com seus colegas faça um debate levando em conta as seguintes questões:

- Qual o problema apontado pelo cartaz e pelo Estatuto?
- Por que o tipo de trabalho discutido é condenado atualmente? Quais consequências ele pode trazer a essas crianças? Será que o tratamento a essa questão sempre foi assim?
- Por que, mesmo com a proibição e a condenação dessa prática, ainda existem crianças que trabalham?
- Qual o papel de campanhas como a do cartaz? Elas são necessárias?

Após a discussão, registre as principais conclusões da turma em um texto em seu caderno.

## ANÁLISE DE IMAGENS

2 Observe a fotografia abaixo, do início do século XX:



Lewis Hine. Crianças trabalhando em fábrica na Geórgia, 1909. Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

a) Descreva a imagem, apontando possíveis problemas na cena apresentada.

---

---

---

---

- b) De acordo com sua resposta na página anterior, a fotografia registrada por Lewis Hine vai contra ou a favor da campanha discutida anteriormente? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

## A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 3 Quase um século antes da fotografia analisada, em 1832, uma comissão do parlamento britânico entrevistou diversos trabalhadores de fábrica e produziu um relatório sobre as condições dos operários na Inglaterra. Um dos testemunhos foi de Elisabeth, jovem trabalhadora da indústria têxtil. Leia um trecho a seguir:

- Quantos anos você tem? - Vinte e três.
- Quando você começou a trabalhar na fábrica? - Quando eu tinha seis anos.
- Que tipo de fábrica é? - Transformação do linho.
- Qual foi a sua atividade nessa fábrica? - Eu era uma pequena desfibradora.
- Qual era o seu horário de trabalho na fábrica? - De 5 da manhã às 9 da noite.
- Quanto tempo lhe era permitido para as suas refeições? - Quarenta minutos, ao meio-dia.
- E quando estava sobrecarregada de trabalho, você tinha tempo para comer? - Não, éramos obrigados a abandonar a comida ou levá-la para casa, e quando nós não o fazíamos, o contra-mestre tomava-a e dava-a aos seus porcos.
- Você considera a função de desfibradora penosa e fatigante? - Sim.
- O seu trabalho a obriga a ficar de pé? - Sim. São tantos teares e eles são tão rápidos que não se tem tempo para nada.
- Como era a sala de cardar? - Poeirenta. Era impossível ver os outros com tanto pó.
- O trabalho na sala de cardar afetou a sua saúde? - Sim, havia muita poeira, o pó entrava nos meus pulmões e o trabalho era muito pesado. O meu estado de saúde agravou-se de tal forma que, quando pegava nos cestos para os pousar no chão, os meus ossos deslocavam-se.
- O facto de estar fisicamente tão deformada deve-se a esse trabalho? - Sim, deve-se.
- Quando é que o seu corpo começou a deformar-se? - Tinha cerca de 13 anos de idade quando começou e tem piorado desde então.

- Suponha que você se atrasasse na sua função, o que os contramestres fariam? - Eles nos açoitariam.
- Eles têm o hábito de açoitar aqueles que estão atrasados em suas funções? - Sim.
- Constantemente? - Sim.
- Meninas e meninos? - Sim.
- Você já foi açoitada? - Sim.
- Suponhamos que você chegasse atrasada na parte da manhã na fábrica, qual teria sido a consequência? - Éramos multados.
- Você já foi espancada por chegar tarde à fábrica? - Não, eu nunca fui espancada, mas eu vi meninos e meninas serem espancados por terem chegado tarde demais.

Adaptado de: Relatório sobre as condições dos operários na Inglaterra, 1832. In: Luís Edmundo Moraes. História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2020, p. 64; e Casa da História Europeia. Disponível em: <https://historia-europa.ep.eu/en/educators-teachers/classroom-activities>

- a) Que tipo de documento é esse? Ele fala sobre o que? Com base no que está escrito nele, como eram as condições de trabalho infantil no período inicial da industrialização? Você acredita que essa situação era comum só na Inglaterra?

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Considerando todos os documentos dessa sequência de atividades, escreva um texto comparando as condições de trabalho infantil no Brasil atual com as dos séculos iniciais da industrialização.

---

---

---

---

---

---

---

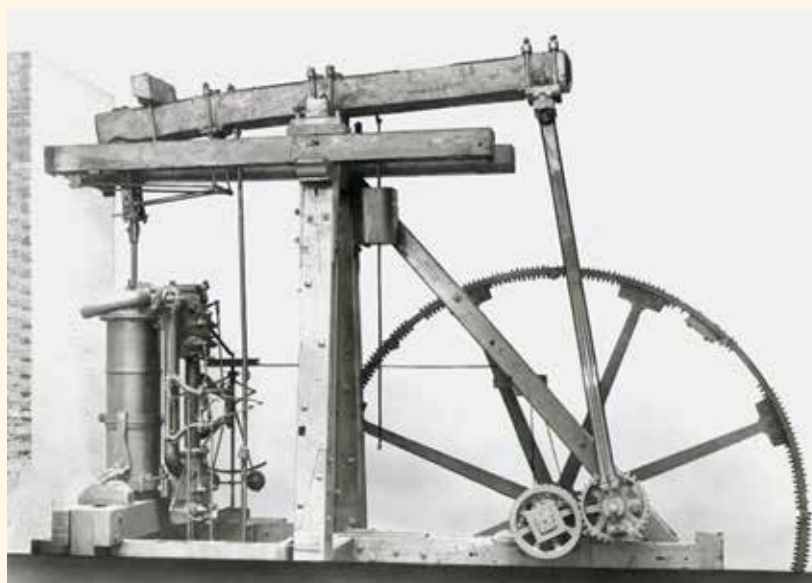
---

## ATIVIDADE 2 – As transformações da revolução industrial: tecnologia e maquinário

Uma das características mais importantes do século XVIII europeu, principalmente no caso britânico, foi ser o palco de surgimento de grandes inovações tecnológicas. Diversos inventores como James Watt, Thomas Newcomen e James Hargreaves entraram para a história com suas novas máquinas, as quais possibilitaram mudanças radicais no mundo da produção e do trabalho, até então formado em grande parte pela produção artesanal e oficinas de manufatura.

### PENSANDO A HISTÓRIA

- 1 Veja uma dessas novas máquinas:



<https://collection.science.museumgroup.org.uk/objects/c650948>

Motor a vapor rotativo (James Watt e Matthew Boulton, 1788). Museu da Ciência e Indústria, Londres, 1788.

Inicialmente pensada para bombear água que inundava as minas de carvão, a máquina a vapor de James Watt foi incorporada a diferentes setores industriais, como a principal força geradora de energia para outros maquinários. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, ela foi aprimorada e utilizada nos moinhos, na indústria têxtil e metalúrgica, e como peça-chave das locomotivas que revolucionaram o mundo dos transportes.

Texto da assessoria técnica, elaborado exclusivamente para este material.

- a) Qual mudança na forma de trabalhar foi possibilitada por essa máquina? Quais elementos geravam força para meios de transporte e máquinas?

---

---

---

---

---

---

---

- b) Você já leu ou ouviu a palavra “Watt” antes? Em qual contexto? Discuta com seus colegas sobre isso.

---

---

---

---

---

---

---

- c) Com base nas informações sobre a máquina a vapor e na discussão anterior, explique a seguinte frase: **“Apesar de diversos inventores terem desempenhado papel fundamental no período, foi James Watt quem ficou conhecido na história como ‘o pai da Revolução Industrial’”**.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## CULTURA MATERIAL

- 2 Observe abaixo outras duas importantes invenções do século XVIII, empregadas naquele que viria a ser o principal setor industrial britânico, o têxtil:

### “Spinning Jenny” ou máquina de fiar (James Hargreaves, 1767)



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Falls\\_Mill\\_Spinning\\_Anc\\_Weaving-1080785.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Falls_Mill_Spinning_Anc_Weaving-1080785.jpg)  
 Kmdujger/CC BY-SA 4.0 <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.en>

Formada por uma roca e oito fusos, movida à mão, essa máquina permitia que um único trabalhador produzisse oito fios ao mesmo tempo, não mais apenas um. Essa máquina passou a ser aumentada com mais fusos nos anos seguintes, chegando a produzir mais de cem fios simultaneamente.

Texto da assessoria técnica, elaborado exclusivamente para este material.

Réplica da Spinning Jenny. Falls Mill, Belvidere, Tennessee, foto de 2019.

### Máquina de fiar impulsionalada por força d'água (Richard Arkwright, 1769)

Seguindo a mesma ideia da máquina de fiar de Hargreaves, o inventor Richard Arkwright incorporou um mecanismo hidráulico para acionar os fusos. Ou seja, ao invés das mãos humanas, utiliza-se a força de água para rodar a máquina!

Texto da assessoria técnica, elaborado exclusivamente para este material.



<https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/objects/0044832>

Museu da Ciência e Indústria, Londres, 1769.





## VAMOS PESQUISAR!

Partindo dos QR Codes abaixo, além de outros sites e livros, descubra outras invenções dos séculos XVIII e XIX - inclusive aquelas ligadas à chamada Segunda Revolução Industrial, que passaram a utilizar outra forma de energia, diferente do vapor gerado pelo carvão.



<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/10-inovacoes-tecnologicas-e-mudancas-sociais-da-revolucao-industrial/>

<https://super.abril.com.br/historia/as-30-maquinas-mais-importantes-do-mundo/>



Agora, escolha 4 delas e coloque-as em uma linha do tempo em seu caderno, informando:

- Nome, data e inventor
- Sua função e qual atividade impactou
- Tipo de energia utilizada

Caso julgue necessário, escreva outras informações, sobretudo em comparação com as formas de produção anteriores.

## MÃO NA MASSA!

Além dessas invenções, muitas outras continuaram surgindo até os dias de hoje. Segundo historiadores, a Revolução Industrial pode ter um marco inicial, mas não teve um fim. Isso porque trata-se de um processo que segue até hoje, transformando continuamente as tecnologias e formas de produção. Alguns inclusive identificam diferentes etapas nesse processo, denominando-as como Segunda, Terceira e até mesmo - a fase atual - Quarta Revolução Industrial!

- 3 Em grupo, pesquise informações sobre as novas tecnologias das chamadas Terceira e Quarta Revolução Industrial. Agregando os resultados da busca feita no item anterior aos da nova pesquisa, vocês devem montar uma exposição na escola sobre a “História das Grandes Invenções Industriais”. Combine com o restante da turma como a exposição será organizada: por tipo de tecnologia e indústria, por ordem cronológica (como uma linha do tempo), por inventor, ou outra forma.

## ATIVIDADE 3 – As transformações da Revolução Industrial: relações sociais de produção

A Revolução Industrial não foi apenas um processo de transformação tecnológica, com a invenção de novas máquinas. Na verdade, foi também um processo de mudanças econômicas e sociais profundas, uma vez que alterou as formas de produção e as relações entre os grupos da sociedade.

### PENSANDO A HISTÓRIA

- 1 Nos séculos que antecederam a Revolução Industrial, o tipo de produção artesanal individual foi, aos poucos, cedendo espaço para formas coletivas de trabalho. Nesse processo, as novas máquinas tiveram papel fundamental. Veja a seguir trechos e imagens sobre o desenvolvimento das formas de produção:

#### Texto I

Um homem estica o arame, outro o endireita, um terceiro o corta, um quarto o aponta, um quinto pole o topo para receber a cabeça; fazer a cabeça requer duas ou três operações distintas (...) e o importante negócio de fazer um pino é, dessa maneira, dividido em cerca de 18 operações distintas, que, em algumas manufaturas, são todas realizadas por mãos diferentes, embora em outras o mesmo homem às vezes execute duas ou três delas. Eu vi uma pequena manufatura desse tipo, onde apenas dez homens eram empregados, e onde alguns deles conseqüentemente realizavam duas ou três operações distintas. (...) Essas dez pessoas poderiam fazer juntas mais de quarenta e oito mil alfinetes em um dia. Cada pessoa, portanto, fazendo uma décima parte de quarenta e oito mil alfinetes, poderia ser considerada como fazendo quatro mil e oitocentos alfinetes em um dia. Mas se todos tivessem trabalhado separadamente e independentemente, e sem que nenhum deles tivesse sido educado para essa atividade, eles certamente não poderiam ter feito vinte alfinetes cada um, por dia - talvez, nem um alfinete em um dia;

Adam Smith. An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations (A riqueza das nações: investigação sobre a sua Natureza e suas Causas). 1776. Traduzido especialmente para este material. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=5048](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5048) . Acesso em 26 abr 2024.

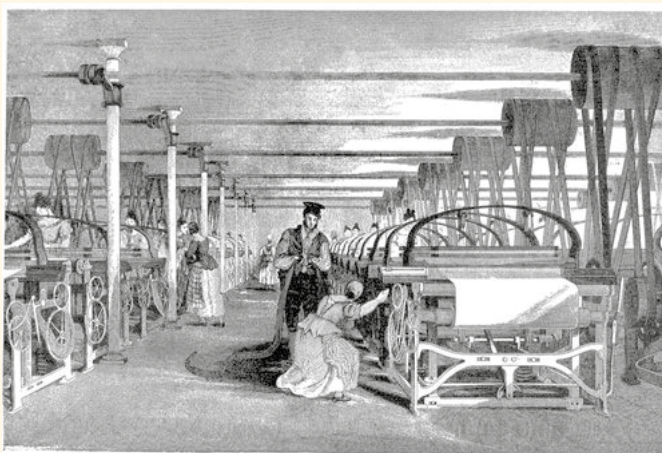
#### Texto II

Do ponto de vista da produção, as mudanças decisivas foram a combinação de novidades técnicas com a reorganização do trabalho em um novo tipo de unidade produtiva: a **fábrica**, o espaço por excelência da nova produção industrial e da divisão radical do trabalho que a acompanha. Os trabalhadores não participam mais de todas as etapas do processo de produção; agora, cada operário atua em apenas uma parte dele. Ao mesmo tempo, diversos processos de produção de um bem, antes separados em unidades distintas, são reunidos no mesmo espaço. Isso somado à divisão do trabalho implicou um crescimento exponencial na produtividade.

[...] Na nova fábrica capitalista o trabalhador não dependia mais de um conhecimento específico para a realização das tarefas da produção. O ofício deixou de ter lugar nesse mundo e os trabalhadores fabris se tornaram simplesmente mão de obra sem qualificação específica, sendo peças substituíveis no processo de produção.

Luís Edmundo Moraes. História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2020, p. 62.

### Imagem I



Edward Baines, 1835. In: H. Fisher, R. Fisher & P. Jackson. History of the Cotton Manufacture in Great Britain.

### Imagem II



William Hincks, 1791. Representando a fiação, o enrolamento com o carretel do relógio e a fervura do fio.  
Yale Center for British Art

- a) Qual das imagens corresponde à relação de produção descrita em cada texto? Justifique sua resposta a partir de elementos das imagens e textos.

---



---



---



---



---



---

- b) Complete a tabela a seguir, comparando a produção artesanal, a manufatura e a grande indústria:

	<b>Produção Artesanal</b>	<b>Manufatura</b>	<b>Grande Indústria</b>
Ambiente de produção			
Número de trabalhadores			
Presença de máquinas			
Relação de produção (sujeitos envolvidos)			
Resultado da produção			

- d) Identifique o aspecto positivo da transformação nas relações de produção citado no Texto I e os aspectos negativos apontados no Texto II.

---



---



---



---



---



---



---

- 2 Observe os gráficos a seguir, representando outras mudanças ocorridas na Inglaterra e outros países europeus no período da Revolução Industrial:

### Distribuição percentual da população em atividades econômicas

	1500			1800		
	Atividades urbanas	Atividades rurais não agrícolas	Atividades agrícolas	Atividades urbanas	Atividades rurais não agrícolas	Atividades agrícolas
<b>Grã-Bretanha</b>	7%	18%	74%	29%	36%	35%
<b>Países Baixos</b>	30%	14%	56%	34%	25%	41%
<b>França</b>	9%	18%	73%	13%	28%	59%

Tabela adaptada de: Luís Edmundo Moraes. História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2020, p. 56.

### População aproximada da Inglaterra em períodos de 50 anos

	1650	1700	1750	1800	1850
População Inglesa	5.284.000	5.198.000	5.917.000	8.671.000	16.733.000

Tabela adaptada de: Luís Edmundo Moraes. História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2020, p. 54.

- a) De acordo com as tabelas, quais mudanças estavam ocorrendo no mundo europeu no período da Revolução Industrial?

---

---

---

---

- b) Com base em suas observações da realidade, você acha que essas mudanças continuaram nesse sentido no período posterior até os dias de hoje? Ou esse processo foi interrompido? Explique, citando exemplos.

---

---

---

---

- c) Construa dois gráficos em seu caderno, um para cada uma das tabelas.

- 3 Na Inglaterra, um dos fatores que possibilitaram a Revolução Industrial foram os chamados “cercamentos”. Leia um trecho do historiador Luís Edmundo Moraes sobre esse processo histórico:

Ao lado do aumento populacional, o seu deslocamento para o espaço urbano também foi decisivo para explicar a transferência de agricultores para as atividades industriais. Esse fenômeno teve um grande impulso com os cercamentos de terras que antes eram usadas pela população de pequenas comunidades rurais para subsistência por meio de práticas extrativistas, pecuárias e agrícolas. A apropriação privada dessas áreas foi impulsionada em meados do século XVIII, com a expectativa de maiores lucros, pelo crescimento da atividade agrícola voltada exclusivamente para o mercado. Tanto pela compra de direitos de exploração das terras comunais quanto pela transferência compulsória desses direitos por meio de leis aprovadas no Parlamento, os cercamentos resultaram na concentração de terras nas mãos de uns poucos grandes proprietários.

Para criar fazendas maiores, voltadas para culturas comerciais, o progressivo cercamento das áreas comuns inviabilizou a subsistência de diversas comunidades rurais, produzindo um deslocamento significativo de população para o espaço urbano. Mas, mesmo entre aqueles que se mantiveram no campo, o cercamento produziu um aumento sensível do número de pessoas que, precisando se assalariar, não conseguiram mais produzir o que consumiam.

- a) Relacione o texto com as tabelas da questão anterior. Como o texto ajuda a explicar o que é verificado nas tabelas, para o caso da Inglaterra?

---

---

---

---

---

- b) Com base no texto, para você, os cercamentos foram processos justos? Explique sua resposta. Se necessário, pesquise um pouco mais sobre eles.

---

---

---

---

---

- c) Você conhece algum caso parecido com esse no Brasil ou em sua cidade, em que camponeses ou outro grupo foram expulsos de terras comuns para dar espaço a grandes propriedades privadas? Discuta com seus colegas e cite os exemplos.

---

---

---

---

## ATIVIDADE 4 – A situação da classe trabalhadora

Como você deve ter percebido, nem todas as mudanças causadas pela Revolução Industrial foram positivas. Pelo menos não para todos os grupos sociais. Em geral, os novos meios de produção impulsionaram muito os lucros da burguesia, mas criaram condições desfavoráveis aos trabalhadores nas regiões que se industrializavam, urbanizavam, expandiam e aumentavam sua população de forma acelerada.

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 1 Veja a seguir o regulamento de trabalho de uma fábrica de tecidos e, em seguida, um relatório sobre as condições de saúde desses ambientes:

### Regulamento de uma Fábrica de Tecidos (Fiação) em Essonne (1828)

Artigo 7. A jornada de trabalho é de treze horas; as horas excedentes serão pagas aos trabalhadores na proporção dos seus salários e em caso algum poderão recusar trabalho excedente, sob pena de multa de dois francos.

Artigo 8. O trabalhador que se atrasar dez minutos será multado em vinte e cinco cêntimos; se faltar completamente, paga multa no valor do tempo de falta.

Artigo 9. Uma vez lá dentro, o trabalhador não pode sair sem autorização escrita, sob pena de multa no valor do seu dia

Artigo 16. O trabalhador que lavar as mãos ou qualquer outro objeto com sabão de fábrica pagará uma multa de três francos; se for pego roubando, será demitido e seu salário confiscado.

Artigo 22. É expressamente proibida a saída da oficina, sob qualquer pretexto, durante o horário de trabalho, para se deslocar mais de uma vez por terço às instalações, e aí ficarem vários trabalhadores ao mesmo tempo, sob pena de multa.

Artigo 24. Quem deixar o ofício desnecessariamente, vestir-se cedo, pagará multa de vinte e cinco cêntimos.

Adaptado de: Jean-Michel Gaillard, Andre Lespagnol. Les mutations économiques et sociales au XIX siècle (1780-1880). Paris: Fernand Nathan, 1984, p. 51. Disponível em Clio-Texte: <https://clio-texte.clionautes.org/industrialisation-description-developpement-misere-ouvriere-demographie.html>. Adaptação e tradução livre do autor, exclusivamente para este material.

### Relato do Dr. Michael Ward após inspeção do ambiente fabril

“No último verão visitei três fábricas têxteis em companhia do doutor Clough, de Preston, e do senhor Barker, de Manchester, e nós não conseguíamos ficar por mais de dez minutos nas fábricas sem tossir e respirar com dificuldade. Como então é possível aguentar, para aqueles que estão condenados a ali permanecer por doze ou quinze horas? Se nós levarmos em conta a alta temperatura do ar e a contaminação desse mesmo ar, é algo espantoso para mim como as pessoas que sofrem com esse confinamento suportam isso por tão longos períodos.”

Depoimento do Dr. Michael Ward sobre as condições de trabalho em fábricas têxteis, 1819. Disponível em Spartacus Educational: <https://spartacus-educational.com/IRward.htm>. Adaptação e tradução livre do autor, exclusivamente para este material.

- a) A partir dos textos, descreva a condição de trabalho nas fábricas do século XIX, citando pelo menos 4 características.

---



---



---



---



---



---

- b) Em seu caderno, produza uma charge crítica a esse cotidiano do trabalho industrial, a partir dos elementos dos textos.



## RODA DE CONVERSA

- Junto com seus colegas conversem sobre as atuais continuidades e diferenças em relação ao mundo do trabalho daquele período. Como são as formas atuais de controlar os trabalhadores? As condições de trabalho são muito diferentes? Ou em alguns setores e ambientes elas continuam degradantes? Procure relatar exemplos, caso conheçam algum.

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 2 Além dos relatórios e testemunhos de trabalhadores e comissões, diversas obras foram produzidas representando essa realidade na literatura e nas artes visuais e posteriormente nas fotografias. Observe a gravura a seguir:



Auguste Hervieu. Ilustração em litogravura da obra *The Life and Adventures of Michael Armstrong, the Factory Boy*, de Frances Trollope, 1839.

- a) Descreva a imagem, destacando quem são os grupos representados por Auguste Hervieu na cena. O que é possível concluir sobre o ambiente das fábricas têxteis?

---

---

---

---

- b) Qual pode ser a razão para esses grupos de trabalhadores serem os mais empregados nesse tipo de fábrica?

---

---

---

---

Fora do ambiente das fábricas, a situação dos trabalhadores nas principais cidades europeias também não era agradável. Na maior parte dessas regiões, o desenvolvimento da infraestrutura urbana não acompanhou a evolução tecnológica da indústria. Verificava-se uma grande discrepância entre os bairros burgueses e os de trabalhadores, em situações praticamente opostas.

- 3 Leia a seguir dois relatos da época sobre as condições de moradia dos trabalhadores ingleses:

### Texto I

Quando visitei as habitações dos operários das fábricas, meu único espanto foi ver como era possível conservar-se razoavelmente a saúde em tais moradias. Essas cidades foram construídas com o máximo de desprezo por tudo que não fosse o lucro imediato dos especuladores dela encarregados. Em geral, as ruas dessas zonas [dos bairros operários] não são pavimentadas, têm estrume e poças, as casas estão coladas umas às outras pela parede posterior, não dispõem de ventilação nem de esgoto – e famílias inteiras são obrigadas a viver no canto de um porão ou de um sótão.

Adaptado de: Nassau W. Senior. Cartas sobre a lei das fábricas dirigidas ao muito honorável presidente do Conselho de Comércio, Londres, 1837. In: Friedrich Engels. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 105.

**Texto II**

Inúmeras vezes, os inspetores encontraram, numa única habitação de dois cômodos, duas famílias: num cômodo, todos dormiam juntos; o outro era a cozinha e o espaço comum das refeições. Com frequência também mais de uma família habitava o porão úmido onde doze a dezesseis pessoas viviam num só espaço, amontoadas numa atmosfera pestilenta.

Adaptado de: James Kay. The moral and physical conditions of the working classes employed in the cotton manufacture in Manchester, 1832. In: Friedrich Engels. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 106.

- a) Destaque três problemas vividos pelos operários e aponte possíveis consequências negativas decorrentes dessa situação.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Você acha que as diferenças de infraestrutura e condições de vida entre os bairros existem ainda hoje nas grandes cidades? Explique sua ideia através de um relato cotidiano, como se você fosse um viajante. Baseie-se nas suas vivências pela cidade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- c) Pesquise outras imagens sobre as condições de vida da classe trabalhadora nas cidades da Primeira e Segunda Revolução Industrial e registre outros aspectos que você descobriu.

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 4 A charge a seguir foi publicada pela Revista Punch, em 1852, retratando o cotidiano das ruas de uma cidade inglesa:



Ebenezer Landells. Uma corte para o Rei Cólera, 1852. Revista Punch.

a) Descreva em detalhes as diferentes pessoas e situações representadas na charge.

---

---

---

---

b) Você sabe o que é a “cólera”? Procure seu significado e depois reflita: por que o autor escolheu **“Uma corte para o Rei Cólera”** como título da charge? O que isso sugere sobre as cidades industriais? Explique relacionando com a ilustração.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Cite outros exemplos que ilustrem as relações entre epidemias e as condições da vida urbana.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





## PARA SABER MAIS

Charles Dickens foi um dos maiores escritores ingleses do século XIX. Seus romances frequentemente tratavam do cotidiano nas cidades industriais, como em *Os Trabalhadores* e em *Oliver Twist*. Nessa última obra, adaptada diversas vezes para o cinema, Dickens narra as aventuras de um garoto órfão pelo submundo de Londres, onde se depara com pobreza, delinquência e crime.

<https://educacao.uol.com.br/biografias/charles-dickens.htm>



## ATIVIDADE 5 – Os trabalhadores vão à luta: o movimento operário

Diante de toda a situação degradante e de exploração vivida nas grandes cidades industriais, somada ao desemprego gerado pelos cercamentos do campo e pelo aumento do uso de máquinas nas fábricas, os trabalhadores não ficaram passivos. Desde o início, buscaram resistir e se organizar de diversas formas para lutar por melhores condições. Suas demandas relacionavam-se tanto com as condições de trabalho quanto ao cotidiano urbano. Nesta sequência, estudaremos algumas dessas experiências.

- 1 Inicialmente, as péssimas condições e a pobreza geraram atitudes individuais de trabalhadores, que optaram pela criminalidade como forma de escape. Friedrich Engels, importante militante da causa dos trabalhadores, analisou essa questão em um de seus principais livros, publicado em 1845. Leia um trecho a seguir:

A revolta dos operários contra a burguesia seguiu de perto o desenvolvimento da indústria e atravessou várias fases. A primeira forma, mais brutal e estéril, que essa revolta assumiu foi o crime. Já vimos que o aumento da delinquência acompanhou a expansão da indústria e que, a cada ano, há uma relação direta entre o número de prisões e o de fardos de algodão consumidos. Rapidamente, porém, os operários verificaram que o roubo não serve para nada. Os delinquentes, com suas ações, protestavam contra a ordem existente de forma isolada, individual, e todo o poder da sociedade se abatia sobre o indivíduo, esmagava-o com sua enorme potência.

Adaptado de: Friedrich Engels. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 248.

- a) Explique a relação feita pelo autor entre o “aumento do número de fardos de algodão consumidos” e o “aumento do número de prisões”.

---

---

---

---

---

- b) Por que Engels caracteriza o crime como uma forma estéril de revolta?

---

---

---

---

---

- c) Quais seriam outras formas de revolta mais efetivas? Discuta com sua turma e registre as principais ideias.

---

---

---

---

---

---

No contexto europeu, pode-se dizer que conforme os trabalhadores começaram a se juntar e lutar por interesses comuns, passaram a se identificar como uma nova classe social, o proletariado, em oposição à classe de seus patrões, donos de fábrica e comandantes do Estado, a burguesia. Essa seria a principal oposição social no período, com as duas classes sempre em conflito – os burgueses para maximizar seu lucro e fazer os trabalhadores produzirem cada vez mais, e os proletários buscando melhores condições de trabalho e vida, além de conquistar direitos sociais e de participação política.

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 Um dos primeiros movimentos coletivos dos trabalhadores nesse período foi chamado de “**Ludismo**”. Nos dois documentos a seguir – uma canção popular e um trecho de jornal - é possível analisar suas características e formas de luta:

### Canção dos quebradores de máquinas do século XIX.

Cercar e bloquear nós vamos  
Destruir nós juramos  
Engrenagens romper, janelas partir  
Enquanto o tear no fogo lançamos

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 22ª ed. LTC, 2010 - Pag. 149.

### Jornal Leeds Mercury (1811)

Só quebraram as armações dos proprietários que tinham reduzido o valor dos salários dos empregados; os que não tinham abaixado o valor, ficaram com suas armações intactas; num estabelecimento, na noite passada, quebraram quatro entre seis armações; as outras duas, que pertenciam a mestres que não tinham abaixado seus salários, não mexeram nelas. [...] Os amotinados aparecem de repente, em grupos armados, com comandantes regulares; o chefe deles, seja quem for, é denominado General Ludd, e suas ordens são obedecidas como se tivesse recebido sua autoridade das mãos de um Monarca.

Jornal Leeds Mercury, 21 dez. 1811. In: E. P. Thompson. A formação da classe operária inglesa. Volume 3: A força dos trabalhadores. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987, p. 126.

- a) Qual era a principal forma de ação dos ludistas? Ela era feita contra toda a burguesia? Explique.

---

---

---

---

b) Qual a principal diferença entre os ludistas e os criminosos estudados no exercício anterior?

---

---

---

---

---

Com a intensificação do Ludismo, a reação do Estado e da classe dominante foi violenta, com a aprovação de uma nova lei que tornava a quebra de máquinas um crime punível com pena de morte. No entanto, esse movimento obteve uma importante conquista em 1825: a anulação de leis que proibiam a organização dos trabalhadores em associações próprias, como é o caso dos sindicatos. Também passou a ser permitido o envio de petições coletivas de trabalhadores para o parlamento, fato que originou um novo movimento: o “Cartismo”.



## PARA SABER MAIS

O nome do movimento “Ludista” vem de Ned Ludd, um personagem que não tem comprovação histórica. Segundo historiadores, provavelmente essa pessoa não existiu, mas foi usada pelo movimento como um “líder imaginário” na assinatura de cartas de ameaça contra as indústrias e nas convocações dos demais trabalhadores. Tudo indica que era uma estratégia de preservação dos participantes das revoltas. Veja mais sobre o movimento: <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/destruicao-de-maquinas-na-inglaterra-surge-o-ludismo/>



3 O documento a seguir é um trecho da **Carta do Povo**, uma petição enviada em 1838 ao parlamento inglês, com mais de um milhão de assinaturas de trabalhadores:

*Aos ilustres membros das Comunas da Grã-Bretanha e da Irlanda, reunidos em Parlamento, esta petição de seus abaixo-assinados concidadãos no sofrimento.*

[...] Com todos os elementos de prosperidade nacional [...] nos encontramos oprimidos com o sofrimento público e privado. Poucos governam no interesse de poucos, enquanto o interesse da maioria tem sido estupidamente negligenciado

Nós dizemos à honrada Câmara que o bem-estar de grande número, único fim legítimo, deve ser a única preocupação também do governo. [...] Pedimos que, na confecção das leis, a voz de todos possa, sem entraves, ser ouvida. Preenchemos os deveres de homens livres e queremos ter-lhes os direitos. Eis porque pedimos o sufrágio universal. Este sufrágio, para ser livre de corrupção dos ricos e das violências dos poderosos, deve ser secreto. [...] Eleições frequentes são essenciais: pedimos parlamentos anuais. Somos obrigados pelas leis existentes a escolher nossos representantes entre homens incapazes de apreciar nossas dificuldades, que não simpatizam muito com elas [...].

Agrade, pois, à respeitável Câmara, levar nossa petição em séria consideração e de esforçar-se, com vigor, por todos os meios constitucionais, em fazer promulgar uma lei que garanta a todo cidadão masculino maior, são de espírito e inocente de qualquer crime, o direito de votar para deputados do Parlamento, [...] abolindo todos os critérios de propriedade de seus membros.

Adaptado de: Carta do Povo, 1838. In: Kátia Mattoso. Textos e documentos para o estudo de História Contemporânea. São Paulo: Edusp, 1976. Disponível em: <https://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/cartism.PDF>

- a) Você sabe o que é uma “petição” e qual a sua função? Elas ainda são comuns nos dias de hoje? Em que contexto? Conte se você já ouviu falar de alguma.

---

---

---

---

---

---

---

- b) Quais as principais demandas dos trabalhadores na Carta do Povo? Quais aspectos da política inglesa eles queriam mudar?

---

---

---

---

---

---

---





## ANÁLISE DE IMAGENS

- 5 Identifique qual o movimento de trabalhadores representado em cada imagem e, em seguida, complete a tabela com as diferenças e semelhanças entre eles:

### Imagem 1

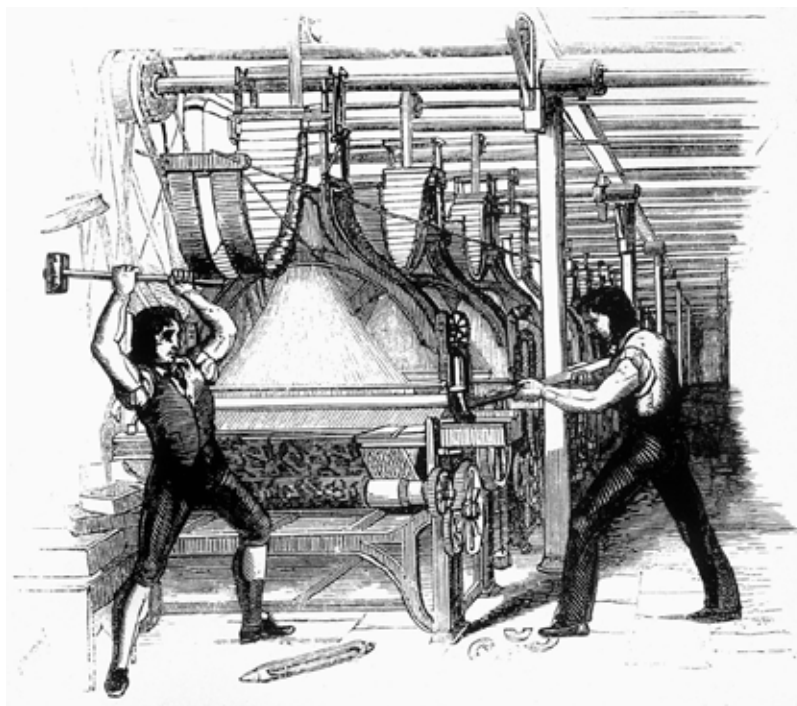
<https://www.flickr.com/photos/interarchibookimages/14583476129/m/photos-owhu7qo-eu/8HT-ovHLe-ovfj8q-ouAd8u-eeRz3:ow3zUW-coeTGXc-oeX.lwr-ovWFEZ-ouxcpi-ou63Pm-ovGyZQ-oeaATr-ovw2EYj-c-ovwCYR-eeaz2p-ouIC5L-ou4aVN-oullMm-eeED9t-cxgBnz-ovw6X-7-ovY5V3-ovmZIn-odZ3yK-ov7An7-ovxVt7-ouV5u-oxhuif-oeHYDR-ou2hN-oeYgEE-ovdL9i-ouVqdo-DyIn7r-oy6gqV-owacJu-owbzV4-ov8SR-oeemVSH-ovrYN-ovCJjm-ouGkrM-oybwwR-owTpsE-oeKbSsa-ovuf6ts-odZ3mv-ov608q>



Autoria não identificada.  
Retirado de Mr. Punch's  
history of modern  
England , publicado em  
1921, p. 65.

### Imagem 2

<https://www.worldhistory.org/upbeards/images/17132.png?v=1754446327-1677580446>



Chris Sunde. Ludistas destruindo um tear. Charge de 1812.

**Movimentos Operários no Século XIX**

	Imagem 1	Imagem 2
Nome do movimento		
Imagem		
Principais demandas		
Formas de atuação		

<b>Resultados</b>		
-------------------	--	--

Embora a Carta do Povo tenha sido rejeitada pelo parlamento, em diversas tentativas com até 3 milhões de signatários, esse movimento gerou intensa mobilização na classe trabalhadora e um acúmulo de experiência de lutas. Simultaneamente ocorreram greves, levantes, passeatas, entre outras ações que se tornariam comuns durante todo o século. Por vezes, esses movimentos surtiram efeitos e os trabalhadores conquistaram direitos e melhores condições de vida, como foi o caso da jornada de trabalho de 10 horas, em 1840, a limitação do trabalho infantil e feminino nas fábricas ainda no século XIX, entre outros.



## VAMOS PESQUISAR!

- 1) Individualmente, pesquise um direito conquistado pelos trabalhadores ao longo da história, no Brasil ou no restante do mundo. Relate como foi essa luta, quando iniciou, quando terminou e quais ações marcaram essa história. Compartilhe com seus colegas e façam uma lista em ordem cronológica dessas conquistas.
- 2) Agora em grupo, escolha uma das principais greves ocorridas em São Paulo, listadas a seguir, e pesquise sobre ela:
  - Greve geral de 1917
  - Greve dos 300 mil, em 1953
  - Greves dos trabalhadores da Nitro Química, nas décadas de 1950 e 1960, no bairro de São Miguel Paulista (SP)
  - Greve dos Queixadas, de 1962 a 1969, no bairro de Perus (SP)
  - Greves do ABC Paulista, de 1978 a 1980
  - Greve geral contra a inflação, 1989
  - Greve geral contra as reformas trabalhista e da previdência, 2017

- 3) Imagine que você e seu grupo são os trabalhadores no contexto dessa greve. Vocês devem produzir um jornal ou outro meio de mídia para convocar e convencer os demais trabalhadores a se unirem na luta. Deixe claro o que estava insatisfatório no período e quais as demandas e propostas do movimento para melhorar essas questões.

## A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 6 Ao longo da história, os trabalhadores conquistaram diversos direitos por meio de suas lutas. Mas será que essas conquistas estão garantidas para sempre? Veja a notícia no primeiro link a seguir, sobre uma reforma trabalhista aprovada em 2017, que modificou uma série de regras no mundo do trabalho:

- <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/10/07/reforma-trabalhista-michel-temer-empregos-4-anos.htm>
- <https://www.politize.com.br/reforma-trabalhista-principais-pontos/>

Procure entender 4 pontos dessa reforma citados na reportagem e quais os problemas apresentados. Utilize os infográficos do segundo site como base. Registre-os em seu caderno e discuta com o restante da turma e o(a) professor(a) a respeito das atuais reformas no mundo do trabalho e suas consequências para os trabalhadores.



## PARA SABER MAIS

No dia 1º de maio é comemorado o Dia Mundial do Trabalho, ou Dia do Trabalhador. Apesar de hoje ser um feriado oficial, visto por muitos de forma festiva, essa data foi adotada pelo movimento operário no final do século XIX como um dia de luta, manifestações e reivindicações. Sua origem está ligada a um movimento grevista nos Estados Unidos, que reivindicava redução da jornada de trabalho de treze horas para oito, entre outros pontos. No entanto, houve uma repressão violenta, seguida do assassinato de operários e da prisão de algumas lideranças. O episódio ficou conhecido como Revolta de Haymarket. Conheça mais sobre a origem da data:

<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/almanaque/historia-dia-do-trabalho-1-de-maio-haymarket.phtml>



## ATIVIDADE 6 – Pensando a Revolução Industrial

### A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 1 Hoje em dia, estão entre os assuntos mais comentados a questão ambiental e a mudança climática. Esse tema tem fortes relações com a Revolução Industrial. Observe uma gravura sobre a cidade industrial de Manchester no século XIX e leia os dois trechos de notícias a seguir:

#### O clima cada vez mais instável é resultado do aquecimento global

“Durante as últimas décadas, muito se discutiu sobre as possíveis consequências do aquecimento global por conta do aumento de emissões de gases causadores do efeito estufa, e como a elevação da temperatura

média do planeta é uma ameaça para o futuro da humanidade. Em 2018, a Nasa (Agência Espacial dos Estados Unidos) identificou que a temperatura média do planeta foi a quarta mais alta em 140 anos.(...) O especialista em mudanças climáticas globais da USP alerta para o futuro do planeta. As ondas de calor vão ser cada vez mais fortes e intensas, por isso é necessário imediato no controle da derrubada de florestas e matas, além de um conjunto de esforços para conter a redução da emissão da queima de combustíveis fósseis.

Sandra Campomaccio. O clima cada vez mais instável é resultado do aquecimento global. disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/o-clima-cada-vez-mais-instavel-e-resultado-do-aquecimento-global/#:~:text=Artaxo%20explica%20que%20os%20polos,de%20carbono%20e%20gases%20prejudiciais.>



Percy William Justyne. Manchester, 1840. Gravura. Cerca de 1840.

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3d/Manchester%2C\\_1840\\_-\\_%2Bengraving%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3d/Manchester%2C_1840_-_%2Bengraving%29.jpg)

### Fumaça no topo do mundo

A atividade industrial desenvolvida a partir do século XVIII deixou registros em um dos pontos mais altos do mundo: a cordilheira dos Himalaias (acima), na Ásia. Testemunhos de gelo extraídos em 1997 da geleira Dasuopu, a 7.200 metros de altitude, guardam traços de como evoluiu a poluição do ar nos últimos 500 anos. A partir de mais ou menos 1780, quando se inicia na Europa o uso de máquinas a vapor alimentadas por carvão, houve um aumento importante na concentração de metais como cádmio, cromo, níquel e zinco aprisionados no gelo (PNAS, 25 de fevereiro). Esses metais são liberados na queima do carvão e devem ter sido transportados por quase 10 mil quilômetros até ali por correntes de ar.

REVISTA PESQUISA FAPESP. Fumaça no topo do mundo. Revista Pesquisa Fapesp. Edição 290, abr.2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/fumaca-no-topo-do-mundo/>

- a) Escreva um texto relacionando as reportagens com a Revolução Industrial, destacando aspectos como o nível de produção e consumo, o tipo de matéria-prima e o maquinário utilizados pela indústria, entre outros.

---

---

---

---

---

- b) Com base no que você estudou em outras disciplinas e tem contato no seu dia a dia, cite pelo menos 3 ideias para diminuir o impacto climático nos próximos anos e construir um mundo mais sustentável. Se necessário, discuta com seus colegas essas ideias.

---

---

---

---

---

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 Para sistematizar o que foi estudado sobre a Revolução Industrial, leia o trecho abaixo, do historiador Luís Edmundo Moraes:

O mundo que hoje conhecemos é filho da Revolução Industrial. Ela abre um período na história humana em que, pela primeira vez, os limites para a produção de riquezas pelos homens foram implodidos e nunca mais deixaram de ser superados e expandidos. Pode-se dizer, sem medo de exageros, que ela virou o mundo de ponta-cabeça, fazendo com que hoje pensemos, vivamos, trabalhemos e produzamos de uma forma que está relacionada, direta ou indiretamente à Revolução Industrial.

Adaptado de: Luís Edmundo Moraes. História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Contexto, 2020, p. 62.

- a) Explique por que o autor afirma que “o mundo que hoje conhecemos é filho da Revolução Industrial”, citando quatro aspectos da atualidade relacionados com esse fenômeno histórico.

---

---

---

---

---

---

---

- b) Faça um mapa mental sobre a Revolução Industrial e suas principais transformações. Lembre-se que esse fenômeno não consistiu apenas em inovações técnicas, mas modificou a estrutura da indústria e das relações sociais de produção.



## UNIDADE 2

# O Iluminismo e a Revolução Francesa

### PRIMEIRAS PALAVRAS

No mundo da política e nas discussões do cotidiano, é comum escutarmos diversos conceitos bastante complexos, como: nacionalismo, pátria, república, povo, esquerda, direita, público, privado, constituição, Estado, entre outros. Mas será que temos noção sobre o real significado destas palavras? Muitos desses conceitos foram criados ou ressignificados a partir do século XVIII, em discussões impulsionadas por movimentos como a Revolução Francesa e o Iluminismo, que transformaram a forma como a sociedade pensa e se organiza. Como esses eventos ocorridos em tempos aparentemente tão distantes ainda influenciam o nosso vocabulário? Será que nossa sociedade tem mesmo tanto a ver com esses movimentos?

[https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:FK%C3%A4te\\_de\\_1727/Etre\\_supr%C3%A4me\\_1.jpg](https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:FK%C3%A4te_de_1727/Etre_supr%C3%A4me_1.jpg)





Autor desconhecido. Vista do Jardim das Tulherias, em Paris, na Festa do Ser Supremo, 1794.

## ATIVIDADE 1 – O Iluminismo e as teorias sobre o poder

Antes de adentrar nas revoluções e movimentos políticos que chacoalharam o mundo e influenciaram a forma como a sociedade funciona atualmente, é importante conhecer alguns dos filósofos e pensamentos políticos que serviram de base para esse processo. Você se lembra que, no período do “**Absolutismo**”, o poder era exercido em nome de um rei que, por sua vez, era o representante do próprio Deus na Terra? Ou seja, montar uma rebelião contra a Coroa poderia ser considerado até mesmo como um pecado religioso. Aos poucos, os pensadores começaram a elaborar teorias sobre o poder de forma separada da religião, com maior foco sobre a ideia de “povo” e questionando o poder absoluto dos reis. Nesta atividade, vamos conhecer alguns deles, através de fragmentos de seus textos.

- 1 No primeiro documento, escrito pelo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), há a defesa de uma teoria segundo a qual os seres humanos viviam em uma espécie de estágio natural no início de sua história, em que não havia leis ou formas de organização coletiva. Por isso, a vida dos seres humanos era marcada por violência e individualismo. Dessa reflexão, Hobbes pensa a necessidade do Estado e da gestão do poder:

A única maneira de constituir um poder comum, que seja capaz defender as pessoas da invasão de estrangeiros, e de agressões que essas mesmas pessoas se façam umas às outras, e, assim, garantir segurança para que se possa trabalhar e obter da terra alimento e conforto; é conceder todo o seu poder e força a um homem, ou a uma assembleia de homens, que pode resumir todas as suas vontades, por pluralidade de vozes, a uma vontade (...) Isso é mais do que consentimento, é uma verdadeira unidade de todos eles, em uma e na mesma pessoa, feita por pacto, como se cada homem dissesse a cada homem que desiste do seu direito de governar a si e aos outros, desde que o os outros homens assim também o façam; Isto feito, a multidão se une em uma pessoa (...) com autoridade cedida por cada homem da comunidade. E nele consiste a Essência do Estado, que pode ser definido como uma pessoa que pode usar a força e o recurso de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum; e essa mesma pessoa foi instituída por uma grande multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros.

Adaptado de: Thomas Hobbes. *Leviatã*. 1651, pp.69-70. Traduzido especialmente para este material de: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=3886](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=3886). Acessado em 24 jun 2024.

- a) Pelo texto, percebe-se que o filósofo acreditava em um Estado forte e centralizado. Em nome de quem o Estado está exercendo essa autoridade?
-

- b) De acordo com as ideias de Hobbes, para que serve o governo? Qual a diferença desse pensamento e das teorias anteriores, que propunham que o Rei era escolhido e consagrado por Deus?

---

---

---

---

- 2 No texto seguinte, o filósofo John Locke (1632-1704) também procurou entender como foi instaurada uma espécie de “contrato” entre a sociedade, possibilitando a vida em coletividade. Para ele, havia a necessidade de uma autoridade e de leis para a defesa da vida, da produção econômica e da propriedade privada. No trecho abaixo, Locke fala sobre as relações entre o poder e o povo:

Pode ser questionado: o que acontecerá se o poder executivo, sendo condutor da força da comunidade, fizer uso dessa força para impedir a reunião e a atuação do legislativo? Digo, empregar a força sobre o povo sem autoridade, e de modo contrário à confiança depositada em quem age desse modo, constitui um estado de guerra com o povo, que tem o direito de restabelecer o poder legislativo (...) se qualquer força impedir o legislativo de fazer o que é necessário à sociedade, o povo tem o direito de removê-lo pela força. Em todos os estados e condições, o verdadeiro remédio contra a força sem autoridade é opor-lhe a força. O uso da força sem autoridade sempre coloca aquele que a usa em um estado de guerra, como o agressor, e o sujeita a ser tratado como inimigo de guerra, conseqüentemente.

Adaptado e Traduzido de John Locke. *Second Treatise of Government*. ( Segundo Tratado sobre o Governo). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu007370.pdf> . Acessado em 23 mar 2024.

- a) Você já ouviu falar em “poder legislativo” e “poder executivo”? Discuta com seus colegas para tentar descobrir do que se tratam essas ideias e registre os resultados abaixo.

---

---

---

---

---

---

---

- b) Com base nesses conceitos e no trecho, para que serve o poder do governante no pensamento de John Locke?

---

---

---

---

- c) Qual a diferença entre essa ideia e a de Hobbes, estudada na atividade anterior, no que diz respeito à autonomia das pessoas e o uso da força pelos governantes?

---

---

---

---

Os dois filósofos estudados causaram pequenas transformações no mundo das ideias, sobretudo no que se pensava sobre o conceito de “poder”. No século XVIII, um movimento de ideias e contestação surge aos poucos, com uma proposta de transformar o que se entendia como sombrias tradições do passado, vestígios do mundo medieval e absolutista. Tal movimento seria chamado de “Iluminismo”, pois se propunha a trazer as “luzes da razão” contra o que julgavam ser a ignorância e a superstição.

- 3 Um os principais pensadores do Iluminismo foi Charles-Louis de Secondat, mais conhecido como o Barão de Montesquieu (1689-1755). Leia abaixo suas reflexões e propostas para a gestão do poder:

Quando os poderes legislativo e executivo estão unidos na mesma pessoa, ou no mesmo corpo de magistrados, não pode haver liberdade; porque pode-se temer que o mesmo monarca ou o mesmo senado estabeleçam leis tirânicas, para executá-las de maneira tirânica.

Não há liberdade, também, se o poder judiciário não for separado do legislativo e executivo. Se ele fosse unido ao legislativo, a vida e a liberdade do sujeito seriam expostas ao controle arbitrário; pois o juiz seria então o legislador. Se ele fosse unido ao poder executivo, o juiz poderia se comportar com violência e opressão.

Seria o fim de tudo, se o mesmo homem ou o mesmo grupo, seja dos nobres ou do povo, exercesse esses três poderes, o de promulgar leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar as causas dos indivíduos.

Adaptado e traduzido de: Jean-Marie Auret Voltaire. *Traité Sur La Tolérance* (Tratado sobre a Tolerância). 1763. [https://fr.wikisource.org/wiki/Trait%C3%A9\\_sur\\_la\\_tol%C3%A9rance/%C3%89dition\\_1763/Texte\\_entier](https://fr.wikisource.org/wiki/Trait%C3%A9_sur_la_tol%C3%A9rance/%C3%89dition_1763/Texte_entier)

- a) Qual novo poder apresentado no texto de Montesquieu, em relação ao texto de Locke? E qual seria a sua função?

---

---

---

---

- b) De acordo com o texto, como deveriam ser as relações entre os diferentes poderes na sociedade? Quais os perigos presentes nelas?

---

---

---

---

---

## A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 4) Faça uma pesquisa sobre a atualidade da ideia dos três poderes e como eles funcionam no Brasil. Elabore um esquema em seu caderno resumindo a função de cada um e quais os cargos políticos responsáveis por eles.
- 5) Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), outro filósofo, possuía uma visão um tanto diferente dos demais a respeito de um suposto “estado natural” dos seres humanos. Enquanto para Hobbes e Locke a sociedade era um meio de controlar as pulsões egoístas dos indivíduos, Rousseau acreditava que foi exatamente a vida em sociedade que os degenerou, já que os indivíduos nasciam livres e bons. Leia um trecho de sua obra e responda à questão:

Com paixões tão domesticadas e um freio tão salutar, os homens, mais selvagens do que diversos, e mais preocupados em se defender do mal do que tentados a fazê-lo a qualquer outro animal, não estavam sujeitos a nenhuma disputa perigosa: como não mantinham nenhuma concorrência entre si eram, naturalmente, estranhos à vaidade, ao respeito, à estima, ao desprezo; como não tinham noção do que chamamos de meu e teu, nem nenhuma ideia verdadeira de justiça (...) suas disputas raramente poderiam ser acompanhadas de derramamento de sangue.

O primeiro homem que, depois de cercar um pedaço de terra, decidiu dizer: “Isto é meu”, e encontrou pessoas simples o suficiente para acreditar nele, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, quantas guerras, quantos assassinatos, quantos infortúnios e horrores esse homem teria salvado a espécie humana, que, arrancando as estacas ou enchendo as valas, deveria ter gritado aos seus semelhantes: Não dêem ouvidos a esse impostor; vocês estão perdidos se esquecerem que os frutos da terra pertencem igualmente a todos nós, e a própria terra a ninguém!

Traduzido e adaptado de: Jean Jacques Rousseau . A Discourse Upon The Origin And The Foundation Of The Inequality Among Mankind (Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens). p.17; 21 . Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu011136.pdf> . Acesso em 26 mai 2024.

Quais são as raízes dos problemas sociais para Rousseau? E como essa ideia pode ser usada para questionar o regime do absolutismo?

- 6 François-Marie Arouet, conhecido como Voltaire (1694-1778), foi considerado um dos filósofos iluministas mais críticos. Ele envolveu-se em diversas polêmicas, chegando até mesmo a ser preso em algumas situações. O trecho abaixo é de uma de suas obras, publicada em protesto à condenação de Jean Calas, uma vítima da intolerância religiosa. Jean Calas era de religião protestante e, por isso, as autoridades tentaram culpar-lhe pela morte do próprio filho, que havia se suicidado.

Ora, não vemos como, seguindo este princípio, um homem poderia dizer a outro: “Acredite no que eu acredito, ou você morrerá” é o que se diz em alguns países. Em alguns outros países estamos satisfeitos em dizer: “Acredite, ou eu te abomino; acredite, ou farei todo o mal que puder; monstro, você não tem minha Religião, portanto você não tem Religião” (...) Se comportar-se

desta forma fosse um direito humano, os japoneses deveriam, portanto, detestar os chineses, que detestariam os siameses (...) e todos juntos se lançariam sobre os cristãos, que por tanto tempo se devoraram. A lei da Intolerância é, portanto, absurda e bárbara; é o direito dos tigres; e é muito mais horrível: porque os tigres só rasgam para comer, e nós nos exterminamos por parágrafos..

Adaptado e traduzido de: Jean-Marie Auret Voltaire. *Traité Sur La Tolérance* (Tratado sobre a Tolerância). 1763.  
[https://fr.wikisource.org/wiki/Trait%C3%A9\\_sur\\_la\\_tol%C3%A9rance/%C3%89dition\\_1763/Texte\\_entier](https://fr.wikisource.org/wiki/Trait%C3%A9_sur_la_tol%C3%A9rance/%C3%89dition_1763/Texte_entier).

a) Descreva a crítica de Voltaire ao mundo em que vivia.

---

---

---

---

b) Qual a importância da tolerância nos dias de hoje? Você conhece algum caso de intolerância do tipo comentado no texto? Explique como isso pode afetar a construção de uma sociedade justa e democrática.

---

---

---

---

## MÃO NA MASSA!

7 E para você, como o poder deve ser exercido na sociedade? Escreva um pequeno texto imaginando como seria organizada uma sociedade ideal, sem os pontos negativos que você percebe na atualidade. Utilize como base os temas e reflexões dos filósofos estudados nessa sequência de atividades. No final, compartilhe com a turma as suas ideias.

---

---

---

---

## ATIVIDADE 2 – A França antes da Revolução

A partir dos pensamentos do Iluminismo, muito forte na França, já estava em construção uma série de questionamentos ao poder soberano dos monarcas. O contexto filosófico e intelectual repensava muitas das práticas absolutistas. Mas como essa transformação no mundo das ideias afetou também a sociedade? Quais movimentos as novas ideias inspiraram e como elas abalaram os princípios da sociedade existente? Veremos isso a partir das próximas atividades, pensando principalmente uma revolução ocorrida na França.

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 A seguir, temos uma pintura retratando Luís XVI, um dos reis absolutistas da França, no século XVIII:



Antoine-François Callet. Retrato de Luís XVI da França (c. 1778).

- a) Descreva a forma como o rei é representado nesse quadro.

---

---

---

---

---

---

---

- b) Você acha que o rei andava sempre vestido dessa forma? Ou apenas em algumas situações? Explique qual a importância de um rei se mostrar com tantos símbolos de poder.

---

---

---

---

---

---

---

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 Leia o texto a seguir sobre a sociedade francesa nos tempos de Luís XVI para responder às questões:

Apesar da ostentação que a Corte procurava demonstrar, o reino da França não vivia condições muito favoráveis. Para além dos altos gastos com luxo da nobreza, o país passava por crises econômicas resultantes das guerras travadas contra a Inglaterra no continente americano (Guerra dos Setes Anos e a Independência dos Estados Unidos) e por safras agrícolas ruins. Nessa situação, os cofres públicos foram afetados e grande parte da população passava fome.

Pressionado, o rei convocou a Assembleia dos Estados Gerais, uma reunião com os diferentes grupos da sociedade, para decidir sobre o aumento dos impostos. A sociedade francesa estava dividida entre três grupos: o 1º Estado, composto pelo clero; o 2º Estado, composto pela nobreza; e o 3º Estado, formado pela burguesia e trabalhadores do campo e das cidades. Os dois primeiros Estados tinham diversos privilégios e não pagavam impostos, mesmo tendo melhores condições. Na Assembleia, cada Estado tinha direito a apenas um voto. Dessa forma, apesar de ser mais numeroso, o 3º Estado perdia as votações, já que os outros dois votavam juntos e tinham os mesmos interesses. Com isso, o descontentamento só aumentou e resultou em críticas e conflitos sociais.

Texto da assessoria técnica, elaborado exclusivamente para este material.

**Clero:** conjunto de sacerdotes; conjunto de religiosos.

- a) Com base na explicação do texto, faça um desenho em forma de pirâmide das divisões e hierarquias sociais da França, indicando em qual posição estava cada Estado e quais grupos faziam parte de cada um.

b) De acordo com o texto, o que diferenciava o 3º Estado dos demais?

---

---

---

---

c) Pode-se dizer que, do ponto de vista do 3º Estado, a convocação da Assembleia sempre seria uma medida inútil? Explique.

---

---

---

---

---

---

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 3 Nesse contexto turbulento, diversas charges foram publicadas, trazendo críticas sociais. Veja duas dela a seguir:

### Charge 1:



Anônimo. As três ordens, c. 1789. Museu Carnavalet da História de Paris.

- a) Descreva a charge, identificando os personagens representados, seu grupo social e os elementos que contribuem para identificá-los.

---



---



---



---

- b) Qual é a ideia da charge? O que ela critica?

---



---

- c) Na parte inferior da charge há uma legenda que diz, em tradução para o português, **“Você deve esperar que este jogo acabe em breve”**. Qual a intenção do autor com essas palavras?

---



---



---

## Charge 2:



Anônimo. O despertar do Terceiro Estado, c. 1789. Água-forte colorida, Museu Carnavalet da História de Paris.

- d) Quais as diferenças na representação dos grupos sociais dessa charge em relação à anterior? Faça um pequeno texto, apontando as características de cada grupo.

---



---



---



---

- e) Considerando o contexto de conflito na França do período, qual a mensagem que a charge pretende passar? E a quem se destina essa mensagem?

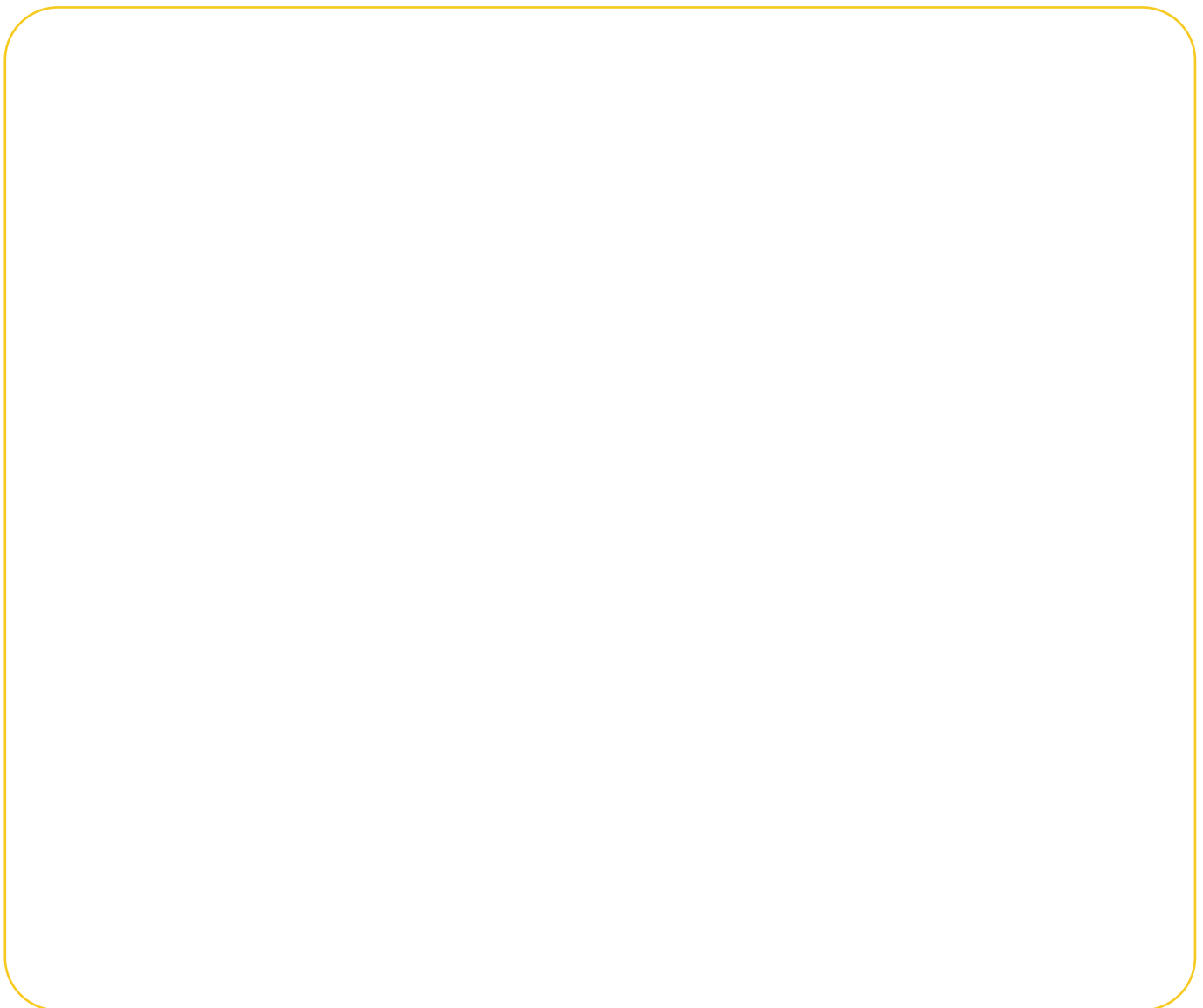
---

---

---

### **MÃO NA MASSA!**

- 4 Agora é a sua vez! Imagine que você é alguém do Terceiro Estado e está irritado com toda a situação da França. Faça uma charge criticando os privilégios da nobreza e do clero.



## PENSANDO A HISTÓRIA

- 5 No ano de 1789, em meio a todos esses problemas, finalmente estourou uma revolução na França. No dia 14 de julho daquele ano, a população revoltou-se e suas ações resultaram na Tomada da Bastilha, evento considerado um dos grandes marcos do período. Leia o trecho abaixo, do historiador Eric Hobsbawm, e observe uma famosa pintura da época, sobre esse evento:



Jean-Pierre Houël. A Tomada da Bastilha, 1789.  
Biblioteca Nacional da França.

De fato, a contrarrevolução mobilizou contra a si as massas de Paris, já famintas, desconfiadas e militantes. O resultado mais sensacional de sua mobilização foi a queda da Bastilha, uma prisão estatal que simbolizava a autoridade real e onde os revolucionários esperavam encontrar armas. Em tempos de revolução nada é mais poderoso do que a queda de símbolos. A queda da Bastilha, que fez do 14 de julho a festa nacional francesa, ratificou a queda do despotismo e foi saudada em todo mundo como o princípio da libertação.

Adaptado de: Eric J. Hobsbawm. A Era das Revoluções (1789-1848).  
Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017, p. 109-110.

- a) Descreva a imagem do quadro, destacando os detalhes.

---



---



---



---



---



---



---

- b) Lembrando que as pinturas não representam um evento tal como ele ocorreu, mas contém escolhas e juízos de valor do artista, quais as intenções por trás desse quadro? Repare em aspectos como o tamanho das pessoas e do prédio e a forma como estão representados.

---

---

---

---

---

- 6 Já naquele ano, a Tomada da Bastilha representou muito mais do que o simples controle de um prédio pela população. Ele simbolizou o início de um processo revolucionário, de transformação daquele mundo. Logo se tornaria um marco na história. Imagine que você estava lá naquele momento e deve contar a notícia para seus colegas através de uma carta ou escrevê-la em um jornal. Como você contaria essa história? Escolha um dos dois gêneros literários e escreva um pequeno texto com esse objetivo.

---

---

---

---

---

---

---

---



## VAMOS PESQUISAR!

Em qualquer processo de mudança histórica, sempre ocorre a destruição de antigos símbolos e a construção de novos, como foi no exemplo da Bastilha. Essa disputa também faz parte da própria história dos acontecimentos.

- 1) Você se lembra de algum outro símbolo que tenha sido destruído nos tempos atuais ou no passado? Pesquise uma imagem sobre um desses casos, ou desenhe em seu caderno. Em se-

guida, descreva o evento, destacando quem foram os envolvidos, qual o símbolo contestado e por quais motivos.

- 2) Se você pudesse criar uma estátua ou um marco para ser visto no espaço público de sua cidade, o que você faria? Quem são as figuras e momentos da nossa história que você homenagearia ou criticaria? Como seria essa obra?

---

---

---

---

---

---

### ATIVIDADE 3 – A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

Um dos documentos mais emblemáticos criado pela Revolução Francesa foi a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Aos olhos de hoje, muitos dos direitos declarados pelos revolucionários podem parecer óbvios, mas naquela época eles representaram uma grande transformação e afetaram profundamente as estruturas absolutistas.



#### ATIVIDADE EM GRUPO

No link e QR Code a seguir estão os artigos que compõem esse documento e que serão base para a atividade em grupo:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/declaracao-dos-direitos-do-homem-e-do-cidadao-integra-do-documento-original.htm>



- 1) Forme um grupo de 3 ou 4 pessoas com seus colegas.
- 2) Vocês deverão divulgar os ideais da Revolução e da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão para o restante da população, que se encontra revoltada e em guerra contra o poder monárquico. Cada grupo deve escolher um conjunto de 4 artigos para discutir. Combinem com o restante da turma para não haver repetições!
- 3) Após a leitura e discussão, façam um texto explicando de forma simples o que cada artigo escolhido está dizendo. Destaquem também o que essa proposta traz de novidade em relação ao Antigo Regime.
- 4) Em seguida, respondam: essas ideias ainda se fazem presente nos dias de hoje? Apenas na teoria ou também na prática? Registrem alguns exemplos.
- 5) Por fim, cada grupo deve compartilhar suas ideias com o restante da turma.

Exemplo:

*Grupo 1:*

Artigo 1º: Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Artigo 2º: A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

Artigo 3º: O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhuma operação, nenhum indivíduo podem exercer autoridade que dela não emane expressamente.

Artigo 4º: A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Jean-Jacques François Le Barbier. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, c. 1789. Museu Carnavalet da História de Paris.



## ATIVIDADE 4 – Os limites da Declaração dos Direitos

Após estudar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, é possível imaginar o quanto ela mudou o modo da sociedade compreender o mundo e afetou o cotidiano da época. Sem dúvidas, esse documento e os compromissos que propõe foram conquistas importantes para a sociedade e possibilitaram a discussão de direitos anteriormente inexistentes.

### PENSANDO A HISTÓRIA

- 1 Mas será que a Declaração era perfeita? Será que ela contemplava todo mundo? Não era assim que pensava Olympe de Gouges, uma mulher que, em 1791, escreveu um novo documento: a “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã”. Veja alguns trechos, para fazer as atividades:

Artigo 1º: A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum.

Artigo 6º: A lei deve ser a expressão da vontade geral. Todas as cidadãs e cidadãos devem concorrer pessoalmente ou com seus representantes para sua formação; ela deve ser igual para todos. Todas as cidadãs e cidadãos, sendo iguais aos olhos da lei devem ser igualmente admitidos a todas as dignidades, postos e empregos públicos, segundo as suas capacidades e sem outra distinção a não ser suas virtudes e seus talentos.

Artigo 10: Ninguém deve ser molestado por suas opiniões, mesmo de princípio. A mulher tem o direito de subir ao *patíbulo*, deve ter também o de subir ao pódio desde que as suas manifestações não perturbem a ordem pública estabelecida pela lei.

Artigo 13 Para a manutenção da força pública e para as despesas de administração, as contribuições da mulher e do homem serão iguais; ela participa de todos os trabalhos ingratos, de todas as fadigas, deve então participar também da distribuição dos postos, dos empregos, dos cargos, das dignidades e da indústria.

Artigo 16 Toda sociedade em que a garantia dos direitos não é assegurada, nem a separação dos poderes determinada, não tem Constituição. A Constituição é nula se a maioria dos indivíduos que compõem a nação não cooperou na sua redação.

### Conclusão

Mulher, desperta. A força da razão se faz escutar em todo o Universo. Reconhece teus direitos. [...] O homem escravizado multiplicou suas forças e teve necessidade de recorrer às tuas, para romper os seus ferros. Tornando-se livre, tornou-se injusto em relação à sua companheira.

Adaptado de: Olympe de Gouges. Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, 1791. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2008/03/27/a-declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada/>

**Patíbulo:** Lugar público destinado à execução de réus condenados.

Com uma leitura atenta, é possível perceber muitos pontos em comum entre esse documento e o documento visto anteriormente. Inclusive, a redação dos artigos, de mesmo número, é quase igual. Mesmo assim, Olympe de Gouges viu a necessidade de explicitar que também as mulheres deveriam estar incluídas em todo o processo revolucionário.

- a) Explique os possíveis motivos de a autora ter de destacar o público feminino nesse novo documento.

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Identifique nas frases dessa declaração aspectos que indicam problemas nas relações entre homens e mulheres naquele contexto. Em seguida, se você fosse resumir esses problemas em uma frase, qual seria?

---

---

---

---

---

---

---

---



## PARA SABER MAIS

Conheça um pouco mais sobre a história da revolucionária Olympe de Gouges, pioneira na luta pelos direitos das mulheres, no link a seguir:

<https://www.geledes.org.br/pioneira-do-feminismo-que-foi-parar-na-guilhotina/>





## RODA DE CONVERSA

Agora, a turma deve formar uma roda de conversa para discutir se alguns dos problemas apontados na atividade anterior ainda existem nos dias de hoje. Procure levantar exemplos atuais e explorar se/como a sociedade tem buscado superá-los.

- 2 Além dos problemas em relação às mulheres, a Declaração de Direitos e as propostas iniciais da revolução tinham outras limitações. O próximo documento é um quadro pintado pelo italiano Pellizza da Volpedo, mais de um século após a Revolução Francesa, em 1902. Seu título é “O Quarto Estado” e faz referência à forma de organização da sociedade francesa antes do processo revolucionário. No entanto, conforme estudamos, naquele contexto havia apenas três Estados. Observe a obra:



<https://commons.wikimedia.org/wiki/index.php?curid=2588195>. Acesso em: 12 nov. 2021

Giuseppe Pellizza da Volpedo. O Quarto Estado, 1902. Óleo sobre tela, 293cmx545cm. Associazione Pellizza da Volpedo.

- a) Identifique no quadro quem são as pessoas que o pintor representou como um suposto “Quarto Estado” e a que grupo social elas pertencem.

---



---



---

- b) Por que o pintor não considera esse grupo como integrante do Terceiro Estado? Qual seria a diferença entre essas pessoas e as demais daquele grupo?

---

---

---

---

## A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 3 Conforme visto nos dois últimos documentos, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e o próprio movimento revolucionário francês foram repletos de contradições e limitações. Leia a seguir o trecho de um historiador a esse respeito:

“Mais especificamente, as exigências do burguês foram delineadas na famosa Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789. Este documento é um manifesto contra a sociedade hierárquica de privilégios da nobreza, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária. “Os homens nascem e vivem livres e iguais perante as leis”, dizia seu primeiro artigo; mas ela também prevê a existência de distinções sociais, ainda que somente no terreno da “utilidade comum”. A propriedade privada era um direito natural, sagrado, inalienável e inviolável. Os homens eram iguais perante a lei e as profissões estavam igualmente abertas ao talento; mas, se a corrida começava sem empecilhos, pressupunha-se como fato consumado que os corredores não terminariam juntos”.

Adaptado de: Eric J. Hobsbawm. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017, p. 106.

Teoricamente, todas as pessoas hoje são iguais perante a lei. No entanto, será que todos têm as mesmas oportunidades de acesso aos bens materiais e à dignidade humana? Como você percebe a desigualdade econômica na sua realidade? Quais? Produza um relato pessoal refletindo sobre essas questões. Se possível, cite exemplos que você percebe ou presenciou.

---

---

---

---





## ATIVIDADE 5 - O desenvolvimento político da Revolução Francesa

Nesta sequência nos debruçaremos sobre a continuidade do processo revolucionário, após a Assembleia Nacional Constituinte e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, analisando as diferentes etapas da Revolução.

### PENSANDO A HISTÓRIA

1 Leia o texto abaixo:

“Todas as novas propostas e conquistas impostas pelos revolucionários assustavam cada vez mais o rei, sua corte e a nobreza. Com receio dos rumos da revolução, a família real tentou fugir para obter apoio em outros países, mas foi capturada próximo às fronteiras da França. Em um primeiro momento, a burguesia conduziu a formação de um novo governo na forma de uma **Monarquia Constitucional** com uma **Assembleia Legislativa**. Além disso, esse grupo social buscou barrar transformações mais profundas no sentido de uma **República** e de mais **Democracia**.

Nessa nova fase da França, as pessoas passaram a se agrupar em torno de ideias, formando grupos para disputar o governo. Os dois principais grupos eram chamados de Jacobinos e Girondinos. Os primeiros eram formados por pequenos comerciantes, trabalhadores urbanos e até camponeses, tinham posições mais radicais e se sentavam à esquerda na Assembleia; já os segundos costumavam ser membros da burguesia, tinham posições mais moderadas e se sentavam à direita. Essa é a origem dos termos “**Esquerda**” e “**Direita**”, utilizados até hoje em dia para designar a orientação política dos partidos, governos e pessoas.

Com o perigo de uma invasão de países ainda absolutistas, a França se antecipou e iniciou uma guerra contra algumas dessas nações, como a Áustria e a Prússia. A partir daí, houve a radicalização da revolução e os jacobinos assumiram o poder, formando uma República com uma **Assembleia Constitucional**. Dentre as muitas divergências entre esses dois grupos, uma ficou bastante clara: os Girondinos acreditavam em uma Monarquia Constitucional, ou seja, em seu projeto político não era necessário abolir a figura do rei e da corte, apenas submetê-los a um conjunto de leis e decisões formadas por um coletivo maior de representantes do povo. Para os Jacobinos, no entanto, manter a corte e o poder real seria prejudicial à revolução, trazendo o risco de a nobreza retomar o poder e instaurar novamente o absolutismo a qualquer momento”.

Texto da assessoria técnica, elaborado exclusivamente para este material.

- a) Pesquise e discuta com seus colegas os conceitos políticos grafados no texto em negrito e outros termos que você desconheça. Faça um glossário no seu caderno com os significados.

- b) Imagine que você é um político do grupo dos girondinos e defende que, para manter a estabilidade de governo na França, é necessário preservar a figura do rei. Escreva em seu caderno um texto com seus argumentos para convencer outros membros do parlamento e a população sobre essa posição política. Se necessário, retome os pensadores iluministas estudados anteriormente.
- c) Agora inverta os papéis e, em novo texto no caderno, como um jacobino, defenda a continuidade da revolução através da destruição de todos os vestígios absolutistas. Como convencer a população de que um dos maiores símbolos de poder existente há séculos não tem espaço no novo mundo em construção?
- 2 Quando os jacobinos assumiram o poder, a família real foi condenada à morte através da guilhotina. As intensas transformações na França causaram desconfortos na nobreza francesa e de outros países, com medo de revoluções semelhantes em seus reinos. Com isso, tentaram invadir e sufocar o movimento revolucionário francês. Nesse contexto surgiu a canção que, mais tarde, se tornaria o hino do país, a “Marselhesa”. Veja alguns fragmentos da letra e ouça a canção no vídeo indicado:

*Avante, filhos da Pátria,  
O dia da Glória chegou.  
O estandarte ensangüentado da tirania  
Contra nós se levanta.  
Ouvís nos campos rugirem  
Esses ferozes soldados?  
Vêm eles até nós  
Degolar nossos filhos, nossas mulheres.  
Às armas cidadãos!  
Formai vossos batalhões!  
Marchemos, marchemos!  
Nossa terra do sangue impuro se saciará!*

*O que deseja essa horda de escravos  
de traidores, de reis conjurados?  
Para quem (são) esses ignóbeis entraves  
Esses grilhões há muito tempo preparados?  
(bis)  
Franceses! Para vocês, ah! que ultraje!  
Que elans deve ele suscitar!  
Somos nós que se ousa criticar  
sobre voltar à antiga escravidão!*

Claude Joseph Rouget de Lisle. Hino da França: A Marselhesa, 1792 (trecho). Disponível em:  
<https://br.ambafrance.org/A-Marselhesa>

<https://www.youtube.com/watch?v=YLi5A7BiBVk>

- a) Considerando as ideias da revolução, registre quais seriam as principais palavras da canção e seu possível significado.

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Por que motivo a canção teria sido criada? Que sentimentos e ações ela evoca nos cidadãos?

---

---

---

---

---

---

---

---

Com o decorrer do tempo, o clima de guerra e tensão foi crescendo. As conquistas da Revolução estavam sendo ameaçadas. Isso fez com que houvesse uma enorme desconfiança sobre a existência de traidores dentro da própria pátria. Assim, os membros do governo passaram a realizar uma série de perseguições à procura dos contrarrevolucionários. Esse período ficou conhecido como “Grande Terror” e muitas pessoas foram punidas com a morte na guilhotina. Em pouco tempo, os julgamentos passaram a servir também para eliminar quem fosse contra os membros do governo e não apenas as pessoas vinculadas a alguma conspiração da nobreza.

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 3 Nesse clima de conflito, uma mulher chamada Charlotte Corday resolveu se encontrar com o revolucionário jacobino Jean-Paul Marat para entregar uma suposta lista com nomes de traidores. Quando o encontro aconteceu, ela o esfaqueou violentamente. Marat trabalhava em um jornal chamado “O Amigo do Povo”, que tinha uma sessão em que eram

divulgados os nomes de inimigos. Por possuir uma doença de pele, precisava tomar banhos medicinais para aliviar as dores e coceiras. Na obra a seguir, de 1793, intitulada “A morte de Marat”, Jacques-Louis David retratou esse revolucionário jacobino:



Jacques-Louis David. A morte de Marat, 1793. Óleo Sobre tela. 165cmx128cm. Museus Reais de Belas-Artes da Bélgica.

Por ter pintado diversas obras daquele período, sempre de forma muito favorável aos revolucionários, David ficou conhecido como o pintor oficial da revolução. Seus quadros retomavam muito da estética da tradição grega e romana antiga, retomada com o Renascimento, no século XVI. Marat pintava seus quadros atualizando os temas, para retratar seu tempo.

- a) Você lembra de alguma obra de arte ao olhar essa imagem? Pesquise obras do Renascimento como Pietá, de Michelangelo, e compare com a obra de David. Quais elementos se repetem?

---

---

---

---

- b) Comparando a descrição da morte de Marat no texto do enunciado e a representação do quadro, existe alguma contradição? Qual a possível intenção do pintor ao retratar o evento dessa forma?

---

---

---

---

---

---

- 4 Naquele momento, o pintor Jacques-Louis David era simpático às ideias dos jacobinos e isso influenciava a forma como representava os eventos em suas obras. Você consegue imaginar como teria sido se o quadro sobre a morte de Marat ou sobre o “Grande Terror” fosse pintado sob outro ponto de vista, por alguém favorável aos girondinos? Crie em seu caderno um desenho com essa possibilidade.

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 5 Leia o texto abaixo, um resumo sobre a continuidade e os últimos episódios da Revolução Francesa:

Com o assassinato de Marat, os jacobinos repreenderam fortemente seus inimigos em um processo de violência cada vez mais intenso, resultando em perseguições que acabaram levando muitos deles próprios à guilhotina. O período do Grande Terror só foi encerrado com a prisão e punição de Maximilien de Robespierre, principal liderança jacobina.

Em seguida, os girondinos assumiram novamente o poder, em um período conhecido como “Diretório”, que durou de 1795 a 1799. Com a continuidade das crises na França, aos poucos, um general chamado Napoleão Bonaparte começou a ganhar popularidade e assumir cargos cada vez mais altos na administração do governo. Napoleão se tornou cônsul, uma das posições de liderança do governo. Sob sua liderança, houve a consolidação do regime político burguês e a diminuição da instabilidade econômica e social gerada no processo revolucionário. Com grande apoio popular, Napoleão se autodeclarou Imperador, em 1804, e buscou expandir internacionalmente o poder e as ideias da revolução através de guerras que afetaram todo o continente europeu. Para alguns historiadores, esse período representa a difusão da revolução para o mundo, já outros preferem ressaltar o retrocesso nas conquistas da revolução, com a ascensão de um novo império e a centralização do poder na figura de Napoleão.

- a) Agora monte uma linha do tempo em seu caderno, retomando os fatos históricos, períodos e momentos cruciais do processo revolucionário francês, acrescentando as novas informações contadas no texto.
- b) Considerando o texto e seus conhecimentos sobre a Revolução e o Antigo Regime, explique por que a chegada de Napoleão ao poder foi interpretada por alguns historiadores como um retrocesso.

---

---

---

---

---

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 6 Jacques-Louis David acompanhou as transições de poder do período da Revolução Francesa e pintou novos quadros sobre o desenrolar da história, tornando-se grande admirador de Napoleão. Observe abaixo uma de suas obras, de 1807, intitulada “A Coroação de Napoleão” e o texto com sua descrição:



[https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Coronation\\_of\\_Napoleon](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Coronation_of_Napoleon)

Jacques-Louis David. A Coroação de Napoleão, 1807. Óleo sobre tela. 621 x 979 cm. Museu do Louvre, Paris.

“A obra retrata o momento da coroação de Napoleão I como Imperador da França na Catedral de Notre-Dame, em 2 de dezembro de 1804. A pintura, de dimensões impressionantes, possui 10 metros de largura e 6 metros de altura, e integra o acervo do Louvre. Na obra, é possível observar Joséphine de Beauharnais, esposa de Napoleão, recebendo a coroa das mãos de seu marido. A pintura foi encomendada pelo próprio Napoleão Bonaparte em setembro de 1804, meses antes de sua coroação. De fevereiro a março de 1808, a obra ficou exposta ao público, porém permaneceu sob propriedade do pintor até 1819, ano em que foi devidamente cedida aos Museus Reais.

Texto adaptado de: WikiArt - Enciclopédia de Artes Visuais. A Coroação de Napoleão. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/jacques-louis-david/a-coroacao-de-napoleao-1807>.

- a) Considerando os detalhes da obra, identifique características semelhantes na representação de Napoleão com relação às imagens do Antigo Regime. Se necessário, relembre o quadro de Luís XVI, no início desta unidade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Segundo o texto, sabemos que a pintura foi encomendada pelo governante. Considerando esse fato, além de outros detalhes informados no texto, explique as possíveis intenções do artista ao produzir a obra.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





# UNIDADE 3

## Processos de Independência e Projetos de Nação nas Américas (séculos XVIII e XIX)

### PRIMEIRAS PALAVRAS

Conforme indicam os processos já estudados da Revolução Industrial e da Revolução Francesa, o final do século XVIII e o século XIX foram momentos de intensa transformação no mundo. Mas será que esse clima de mudanças impactou países da América, até então colônias de países como Inglaterra, Portugal, Espanha e França? Também em nosso continente, o domínio das metrópoles europeias sobre o território passou a ser questionado. Praticamente todas essas sociedades coloniais almejavam se tornar nações independentes, buscando a ruptura com os laços coloniais através de diferentes movimentos. No entanto, isso não foi algo simples de se fazer e envolveu processos revolucionários e conflitos armados contra as metrópoles, além de debates e disputas internas dos diferentes grupos sociais a respeito de qual projeto de nação deveria ser construído. Qual seria a nova forma de organização política? Monarquia? República? Como os novos países interagiram com os ideais de cidadania, liberdade, democracia, entre outros? E a escravidão, seria enfrentada ou defendida com a chegada dessas novas ideias? Em cada região da América, o processo de emancipação ocorreu de um jeito e todos resultaram em mudanças, mas também mostraram claros limites nas novas organizações de sociedade que nasciam. Essas questões serão essenciais para orientar as reflexões e atividades desta unidade.

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Heilfen\\_Revolution.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Heilfen_Revolution.jpg)





**Auguste Raffet. Batalha e captura de Crête-à-Pierrot, 1839.**

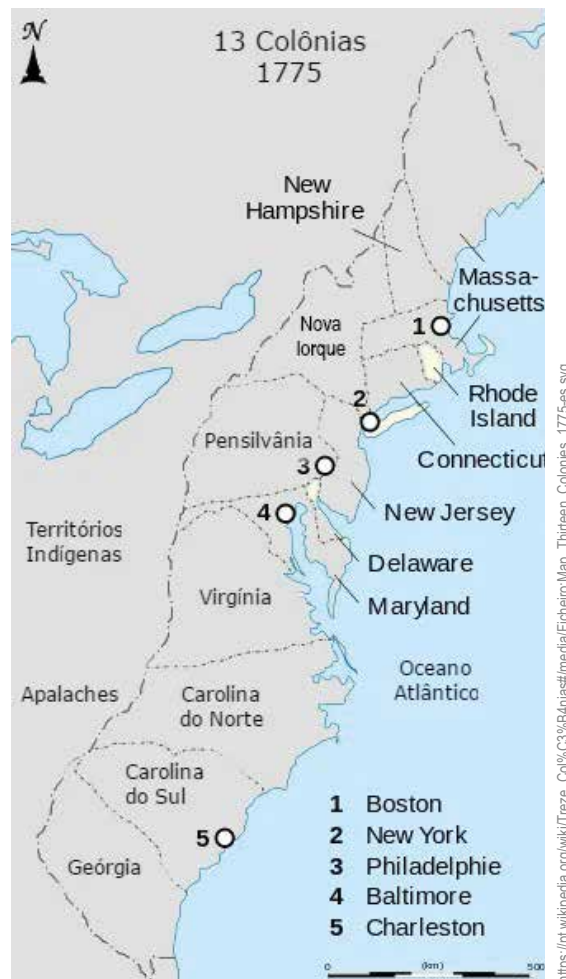
## ATIVIDADE 1 – A Independência nos Estados Unidos da América

Durante o século XVIII, as metrópoles europeias passaram a pressionar economicamente cada vez mais as suas colônias, com objetivo de sustentar seus gastos e guerras. Na Europa, as metrópoles passavam por amplas transformações e intensas disputas de territórios, áreas de influência e rotas de comércio ao longo de todo o globo. As importantes redes de logística e administração dessas nações e impérios coloniais geravam grandes custos. Assim, os recursos das colônias na América passaram a ser cada vez mais requisitados, fato que gerou descontentamento entre as populações desses locais e resultou em movimentos de rebeldia.

### OS MAPAS E A HISTÓRIA

O primeiro caso que estudaremos ocorreu no território que era conhecido como “as Treze Colônias”, representado no mapa a seguir:

**Mapa das Treze Colônias**





Na segunda metade do século XVIII, a Inglaterra passou a cobrar diversos impostos novos e criar monopólios antes inexistentes no território das Treze Colônias, sem que essas decisões passassem por nenhum conselho ou esfera de poder local. Ou seja, os colonos não foram ouvidos a respeito dessas taxações. Para citar alguns exemplos, houve a Lei do Açúcar, que aumentava o preço desse produto na colônia com o intuito de proteger os agricultores ingleses; e a Lei do Chá, que impunha que os colonos só poderiam vender esse produto à Companhia das Índias Orientais, não mais a qualquer nação. Essa última lei causou uma enorme revolta, conhecida como “Festa do Chá de Boston”, em 1773.

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 O documento a seguir é uma representação desse evento em litografia:



[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/52/Boston\\_Tea\\_Party\\_Corner\\_colored.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/52/Boston_Tea_Party_Corner_colored.jpg)

Nathaniel Currier. A destruição de chá no porto de Boston.  
Litogravura colorida à mão. 19,5 x 31,75cm. 1846.

- a) Descreva o que está acontecendo na imagem e, considerando também o texto, explique o nome com que o evento ficou conhecido.

---

---

---

---

- b) Ao analisar essa obra, devemos considerar que ela foi feita em 1846, ou seja, tempos depois do acontecimento, e traz a visão de seu autor, que não viveu aquele momento. Considerando esse fato, como o autor retratou o evento, de forma positiva ou negativa? Explique.

---

---

---

---

---

- c) Os indígenas na gravura são, na verdade, colonos brancos. Por qual motivo eles teriam se vestido como indígenas para fazer seu ato de revolta? Qual o possível significado disso?

---

---

---

---

---

---

## MÃO NA MASSA!

- 2 Atualmente existem vários modos de divulgação de informação, como jornais, televisão, rádio, internet, entre outros. Antigamente, porém, havia maiores dificuldades para a circulação de ideias – até mesmo livros eram objetos caros e pouco acessíveis à maioria da população. No trecho a seguir, o historiador Bernard Baylin comenta sobre isso:

Sobretudo, publicavam-se panfletos: livretos que consistiam de algumas folhas de impressão, dobradas de vários modos, de forma a produzir vários tamanhos e números de páginas, e vendidos - as páginas costuradas frouxamente, sem encadernar e sem capa - geralmente por um ou dois shillings.



- c) Naquela época, os panfletos tornaram-se uma das formas mais eficientes para divulgar as ideias políticas no contexto estudado. E atualmente? Que outras formas de comunicação podem servir para circular esse tipo de ideias? Escolha uma dessas mídias do tempo presente e adapte o seu panfleto do exercício anterior.

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 3 Os abusos da metrópole e a pressão sobre as colônias da América Inglesa acabaram gerando um cenário de grande revolta. O objetivo dos colonos passou a ser a ruptura completa dos laços coloniais e os conflitos resultaram na independência daqueles territórios e de sua unificação em torno de uma só nação, os Estados Unidos da América. Um dos primeiros passos a partir daí foi elaborar uma constituição para o novo país. Na próxima atividade, leia alguns trechos desse documento:

### Trecho I

“Nós, o Povo dos Estados Unidos, a fim de formar uma União mais perfeita, estabelecer a Justiça, assegurar a tranquilidade interna, prover a defesa comum, promover o bem-estar geral, e garantir para nós e para os nossos descendentes os benefícios da Liberdade, promulgamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América”.

### Trecho II

“Todo projeto de lei aprovado pela Câmara dos Representantes e pelo Senado deverá, antes de se tornar lei, ser remetido ao Presidente dos Estados Unidos. Se o aprovar, ele o assinará; se não, o devolverá acompanhado de suas objeções à Câmara em que teve origem; esta então fará constar em atas objeções do Presidente, e submeterá o projeto a nova discussão. [...] Em ambas as Câmaras, os votos serão indicados pelo Sim ou Não”.

### Trecho III

“Nenhum título de nobreza será conferido pelos Estados Unidos, e nenhuma pessoa, neles exercendo um emprego remunerado ou honorífico poderá, sem licença do Congresso, aceitar dádivas, emolumentos, emprego, ou títulos de qualquer espécie, oferecidos por qualquer rei, príncipe, ou Estado estrangeiro”.

Constituição dos Estados Unidos da América, 1787. Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/ConstituicaoEUAREcDidaPESSOALJNETO.pdf>

Para cada trecho da Constituição, escreva em seu caderno um pequeno texto explicando quais elementos novos aparecem em relação ao modelo de governo e sociedade anterior, ou seja, o Absolutismo e a condição colonial.

## MÃO NA MASSA!

- 4 Nos primeiros momentos após a independência, houve uma certa desconfiança dos colonos em relação à constituição. Isso porque as 13 colônias constituíam-se como entidades separadas e havia o receio de que a união acabasse servindo para que um determinado Estado conseguisse dominar os demais. Assim, posteriormente foram adicionadas dez emendas à constituição, em um novo documento chamado “Declaração dos Direitos dos Cidadãos dos Estados Unidos”, a Bill of Rights, de modo a garantir e convencer todos os estados a respeito da união. Veja abaixo algumas dessas emendas:

### Emenda I

“O Congresso não legislará no sentido de estabelecer uma religião, ou proibindo o livre exercício dos cultos; ou cerceando a liberdade de palavra, ou de imprensa, ou o direito do povo de se reunir pacificamente, e de dirigir ao Governo petições para a reparação de seus agravos”

### Emenda IV

O direito do povo à inviolabilidade de suas pessoas, casas, papéis e haveres contra busca e apreensão arbitrárias não poderá ser infringido; e nenhum mandado será expedido a não ser mediante indícios de culpabilidade confirmados por juramento ou declaração, e particularmente com a descrição do local da busca e a indicação das pessoas ou coisas a serem apreendidas.

### Emenda X

Os poderes não delegados aos Estados Unidos pela Constituição, nem por ela negados aos Estados, são reservados aos Estados ou ao povo.

Declaração dos Direitos dos Cidadão dos Estados Unidos da América, 1791. Disponível em: <http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/ConstituicaoEUAREcDidaPESSOALJNETO.pdf>

Imagine que você é alguém favorável à união das antigas colônias inglesas das Américas e vai tentar convencer outros colonos a se juntarem a essa ideia. Explique por que cada emenda citada garante a autonomia dos Estados para montar seu argumento.

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 5 Leia os dois textos abaixo sobre a Declaração de Independência dos EUA, ocorrida em 4 de julho de 1776:

## TEXTO 1

Após a independência, os políticos que protagonizaram esse processo passaram a ser reconhecidos pela população como “Pais Fundadores” da nação. Alguns exemplos desses homens foram George Washington e Thomas Jefferson. Embora tenham proferido palavras de liberdade e contra a opressão, todos eles pertenciam à elite colonial e, além de muita riqueza, eram proprietários de escravizados. Apesar de inaugurar uma nova nação que se distinguiu da estrutura do Antigo Regime, a “Declaração de Independência” propunha aspectos como: a manutenção da escravidão, o voto censitário (por renda), a exclusão de indígenas e mulheres de diversos direitos. No final das contas, o documento aplicava-se apenas aos homens brancos e proprietários.

Texto da assessoria técnica, elaborado exclusivamente para este material.

## TEXTO 2

Discurso de Frederick Douglass, abolicionista e político negro: “O que, para o escravo americano, é o seu quatro de julho? Eu respondo: um dia que revela a ele, mais do que todos os outros dias do ano, a injustiça e a crueldade grosseiras das quais ele é vítima constante (...) Sua elevada independência apenas revela a distância incalculável entre nós (...) Concidadãos: acima de sua alegria nacional e tumultuada, ouço o lamento triste de milhões!”

Discurso de Frederick Douglass, Nova Iorque, 1852. Traduzido exclusivamente para este material. Disponível em: [https://en.wikisource.org/wiki/What\\_to\\_the\\_Slave\\_Is\\_the\\_Fourth\\_of\\_July%3F](https://en.wikisource.org/wiki/What_to_the_Slave_Is_the_Fourth_of_July%3F). Último acesso em 25 maio 2024.

Com base nas contradições informadas no primeiro texto, explique o discurso de Frederick Douglass sobre o 4 de Julho.



## PARA SABER MAIS

Frederick Douglass deixou sua marca na História dos EUA por sua atuação contra a escravidão no século XIX. Atualmente, considerado “o pai do movimento pelos direitos civis” e uma das maiores personalidades negras da história desse país. Conheça mais sobre ele no link: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Frederick\\_Douglass](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frederick_Douglass)



## ATIVIDADE 2 – Em São Domingos, os negros fazem a Revolução Haitiana

Na unidade anterior, estudamos que a França passou por um processo revolucionário bastante intenso que modificou as estruturas do Antigo Regime. Nas ruas de Paris, discutia-se sobre liberdade, igualdade e fraternidade. Os laços com a nobreza e a monarquia estavam ficando cada vez mais frouxos e um novo modelo de sociedade ganhava força. No entanto, a França também tinha seus domínios coloniais além do continente europeu, sendo o principal deles São Domingos, atual Haiti. Com todas essas mudanças na metrópole francesa, o que será que ocorria em suas colônias?

### OS MAPAS E A HISTÓRIA

- 1 Para os brasileiros, o Haiti ainda é um país bastante desconhecido, embora muitas pessoas tenham vindo de lá na condição de migrantes nos últimos anos. Você consegue identificá-lo no mapa a seguir?



[https://br.freepik.com/vetores-gratis/projeto-do-mapa-de-mundo-azul\\_893721.htm#query=mapa%20mundi&position=6&from\\_view=search&track=ais](https://br.freepik.com/vetores-gratis/projeto-do-mapa-de-mundo-azul_893721.htm#query=mapa%20mundi&position=6&from_view=search&track=ais)

Agora responda: em qual continente e região do mundo fica o Haiti?

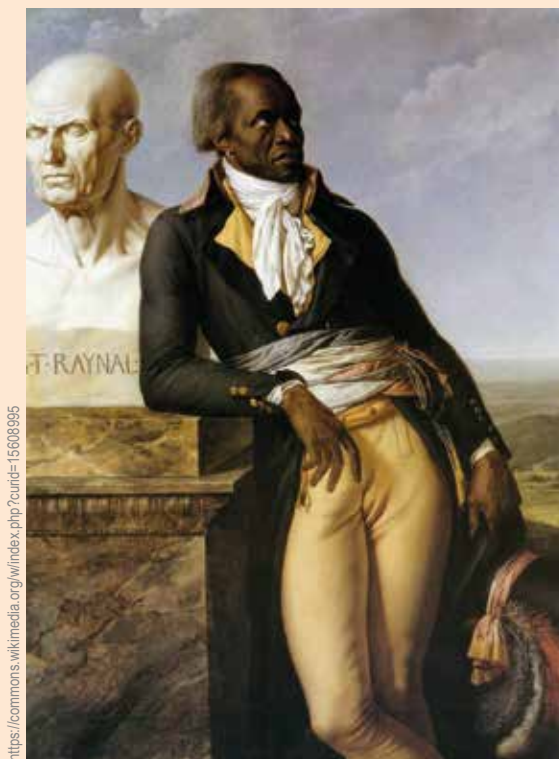
---

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 2 Leia o texto a seguir e observe o quadro pintado por Anne-Louis Giderot, em 1797:

Em uma pintura famosa, Giderot representou Jean-Baptiste Belley, um homem negro inicialmente escravizado para trabalhar na colônia francesa de São Domingos. Ao longo de sua vida, Belley conseguiu a libertação e ascendeu socialmente, tornando-se o primeiro deputado negro da França. Giderot escolheu representá-lo ao lado de um busto do filósofo Guillaume-Thomas Raynall, defensor do fim da escravidão.

Texto da assessoria técnica, elaborado exclusivamente para este material



Anne Louis Girodet de Roussy-Trioson. Retrato de J. B. Belley. Óleo sobre tela, 159 x113 cm. 1797. Palácio de Versalhes, França.

- a) Partindo da descrição dos dois personagens, o que essa imagem simboliza?

---

---

---

---

- b) Considerando que essa é uma pintura feita na França, em meio à revolução, qual parece ser o papel e o ideal dos revolucionários franceses na emancipação de todos os seres humanos?

---

---

---

---

---

- 3 Leia os dois trechos a seguir para fazer as próximas atividades. O primeiro é um discurso de Toussaint L'Ouverture, general e uma das principais lideranças do processo de libertação de São Domingos, ao povo dessa colônia. Já o segundo, é do historiador C.L.R. James:

“Aprendei, cidadãos, a apreciar a glória da vossa nova condição política. Ao adquirir os direitos que a Constituição concede a todos os franceses, não vos esqueçais dos deveres que ela impõe a vós. Sejais virtuosos apenas, e sereis franceses e bons cidadãos. Trabalhai juntos pela prosperidade de São Domingos [...]. A esse respeito, comparai a conduta do Governo francês, que nunca deixou de proteger, com aquela do Governo inglês, que apenas destruiu”.

Adaptado de: Discurso de Toussaint L'Ouverture, 1791. In: C.L.R. James. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010, p.192.

“Para todos os negros, a França revolucionária, que havia decretado a igualdade e a abolição da escravidão, era uma luz entre as nações. A França era de fato para eles a pátria materna. Toussaint, sempre procurando o desenvolvimento dos negros como povo, não desejava romper com a França, com a sua língua, as suas tradições e os seus costumes. Ele seria fiel à França enquanto ela fosse fiel aos negros”.

Adaptado de: C.L.R. James. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 198.

- a) De acordo com o texto, qual é a relação de Toussaint L'Ouverture com a França nesse momento? De que forma ele se dirige ao povo de São Domingos?

---

---

---

b) Considerando a Revolução Francesa, quais valores o general evoca na defesa da França?

---



---



---



---



## PARA SABER MAIS

Toussaint L'Ouverture tornou-se o maior ícone do processo de libertação do Haiti. Para conhecer melhor sua história, acesse o link: <https://www.geledes.org.br/francois-dominique-toussaint-louverture/>



## MÃO NA MASSA

- 4 Relembre, nas últimas atividades, dos ideais da Revolução Francesa e dos panfletos (vistos na sequência anterior) utilizados na circulação e debate de ideias no período. Escreva um novo panfleto, dessa vez com os argumentos dos revolucionários para defender a libertação dos escravizados das colônias. Quais filósofos e ideais você usaria? Como a luta pela liberdade podia fazer parte da mesma luta contra os princípios do Antigo Regime?

---



---



---



---



---



---

Se naquele momento Toussaint L'Ouverture chegou a enxergar na França a possibilidade de libertação dos negros e acreditava na construção da nova república francesa. No entanto, quando Napoleão Bonaparte assumiu o poder, passou a enviar generais com o intuito de fazer com que a escravidão retornasse nas colônias. Enquanto os ideais de liberdade e igual-

dade eram propagados pelos revolucionários na França, a mesma nação possuía colônia com pessoas escravizadas. São Domingos era uma das colônias mais ricas da França e produzia açúcar que era vendido para diversas partes do mundo. Aqueles que controlavam essas plantações eram principalmente membros da burguesia e, claramente, não queriam perder suas fontes de riqueza e comércio. Diante dessa contradição, a população negra, escravizada e liberta, de São Domingos, radicalizou sua luta através de uma revolução e passou a buscar a independência da colônia francesa, juntamente com a abolição da escravidão.

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 5 Leia o trecho seguinte, sobre um episódio da Revolução Haitiana, para responder às próximas questões:

“A posição política desonesta do exército francês agora cobrava o seu preço. Os soldados ainda se viam como uma armada revolucionária. Mas à noite eles ouviam os negros na fortaleza cantando a “Marselhesa”, a “Ça Ira” e outras canções revolucionárias. Lacroix relatou que aqueles miseráveis extraviados estremeciam e olhavam: Será que os nossos inimigos bárbaros têm a justiça do seu lado? Será que já não somos mais os soldados da República Francesa? E será que nos tornamos meros instrumentos políticos?”

C.L.R James. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 289.

Na unidade passada, você discutiu alguns limites da Revolução Francesa, como em relação às mulheres, aos camponeses e trabalhadores urbanos. Levando em consideração o trecho destacado e a situação socioeconômica dos principais envolvidos na Revolução Haitiana, responda:

- a) Como o caso de São Domingos pode ser incorporado na discussão dos limites e problemas sociais não resolvidos da Revolução Francesa?

---

---

---

---

---

---

---

- b) Qual o simbolismo de os haitianos cantarem canções francesas, como a Marselhesa, nesse contexto? Relembre a letra do hino na unidade anterior, se necessário.

---

---

---

---

Como resultado do processo revolucionário, São Domingos conseguiu formar uma nação independente, mudando seu nome para “Haiti”, além de representar uma nova condição de dignidade e liberdade à população negra. Essa revolução foi única na história e gerou inspiração em diversas partes do mundo!

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 6 Leia os dois trechos de historiadores abaixo sobre os significados desse acontecimento:

“Os antigos escravizados derrotaram os colonos brancos, espanhóis ou franceses, e conquistaram então a liberdade. Estavam conscientes da política francesa, pois esta lhes dizia respeito de perto. Homens negros, antes escravos, eram, então, deputados do Parlamento francês; homens negros, antes escravizados, negociavam com o Governo francês e com governantes estrangeiros; homens negros, antes escravizados, preenchiam os mais altos postos da colônia. Havia Toussaint, antes escravizados, inacreditavelmente grandioso, poderoso e de longe o maior homem de São Domingos. Não era preciso ter vergonha de ser negro. A Revolução os despertou, tornou-lhes possíveis as realizações, a confiança e o orgulho”.

C.L.R. James. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 224.

“Ora, perguntavam-se alguns assustados grandes homens que viviam no Brasil de então, se em São Domingos os negros finalmente conseguiram o que sempre estiveram tentando fazer, isto é, subverter a ordem e acabar de vez com a tranquilidade dos ricos proprietários, por que não se repetiria o mesmo aqui? Garantias de que o Brasil seria diferente de outros países escravistas, uma espécie de país abençoado por Deus, não havia nenhuma”.

Celia M. Marinho Azevedo. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX). São Paulo: Annablume, 2004, p. 9.

- a) Quem eram essas pessoas que tinham receio da Revolução Haitiana? Por que esse movimento causou medo nelas?

---

---

---

- b) Para quem e por que a Revolução Haitiana representou uma grande inspiração no Brasil?

---

---

- c) Compare a origem social dos revolucionários haitianos como Toussaint L'Ouverture, Jean-Jacques Dessalines e o deputado Jean-Baptiste Belley com a dos "Pais Fundadores" dos Estados Unidos. O que há de diferente entre eles e como isso afetou a formação dessas duas novas nações?

---

---

---

---

---

---

---



## PARA SABER MAIS

Uma das grandes manifestações culturais no Haiti até hoje é a religião Vodou. Nascida da mistura do catolicismo com as tradições africanas trazidas pelos escravizados, o Vodou foi também uma importante forma de resistência e coesão popular contra os franceses. Conheça mais no link:



<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/09/o-que-e-o-vodu-haitiano-especialista-explica.html>

## ATIVIDADE 3 – A Independência do México

Assim como as metrópoles inglesa e francesa passaram a pressionar as suas colônias durante o século XVIII, o mesmo ocorreu com as posses da Espanha no continente americano. Esse foi o período das Reformas Bourbônicas, série de medidas econômicas e administrativas espanholas para instaurar taxações, fiscalizações e monopólios contra os interesses da colônia. Tais medidas causaram descontentamento e tensões entre a elite local e a metrópole.

Durante os eventos das guerras napoleônicas, a Família Real Espanhola foi capturada e a Espanha passou a ser administrada por José Bonaparte, irmão de Napoleão. Isso gerou uma desorganização do poder nas Américas, onde alguns setores prestaram obediência à França, outros seguiram fiéis à Coroa Espanhola capturada, e houve ainda outros que aproveitaram a situação para reivindicar a independência. Isso ocorreu ao longo de toda a América Espanhola e cada região teve a sua particularidade. Imagine a quantidade de projetos de país que surgiram nesse período em que não havia um poder central forte. Esse foi um dos motivos pelos quais os territórios colonizados pela Espanha na América deram origem a vários países diferentes.

### MÃO NA MASSA!

- 1 Imagine que você é um colono que está descontente com o controle realizado pelo governo espanhol. Você, então, recebe a notícia que a Corte foi capturada e um outro rei assumiu o poder. Sabe-se que tem muita gente que ainda prefere o antigo rei e está desconfortável com essa situação. Como você faz um discurso defendendo a emancipação da Colônia para juntar o maior número possível de setores que estão descontentes? Escreva abaixo o seu discurso.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 O clima de insatisfação no Vice-Reino da Nova Espanha, no atual México, atingiu diversos setores que passaram a se organizar em busca de mudanças. Um desses grupos foi liderado pelo Padre Miguel Hidalgo. Em 1810, em um episódio que ficou conhecido como o “Grito de Dolores”, ele proferiu um discurso, convocando os colonos a pegarem em armas contra as injustiças da dominação colonial. Pouco tempo depois, ele escreveu um manifesto reafirmando seus argumentos a favor da emancipação das colônias. Leia trechos desses dois momentos:

Meus filhos! Unam-se comigo! Ajudem-me a defender a pátria! Os *Gachupines* querem entregá-la aos cruéis franceses. Acabou a opressão! Acabaram-se os tributos! A quem me segue a cavalo, darei um peso; e aos que vem a pé, darei um tostão.

Grito de Dolores, 16 set. 1810. In: José Maria Morelos. Los sentimientos de la nación – Antología documental. México: Instituto Nacional de Estudios Historicos de las Revoluciones de México, 2013, p. 39. Disponível em: <https://inehrm.gob.mx/work/models/inehrm/Resource/439/1/images/SentimdeNac.pdf>. Adaptação e tradução livre do autor, exclusivamente para este material.

**Gapuchine:** Natural da Espanha que se estabelece em território americano.

Acreditais, amados concidadãos, que os *Gachupines*, homens desnaturalizados que quebraram os mais estreitos vínculos de sangue, que abandonaram os seus pais, os seus irmãos, as suas mulheres e os seus próprios filhos, sejam capazes de ter afeto de humanidade com outra pessoa? Podeis ter com eles algum laço, superior ao da mesma natureza posta em suas relações familiares? Não os atropelam todos por apenas o interesse de se fazer ricos na América? Pois não creiam que um desses homens nutridos desse sentimento, podem manter amizade sincera conosco: sempre que apresente o vil interesse, sacrificarão com a mesma vontade pela qual abandonaram os seus próprios pais. Creem que ao atravessar imensos mares, expor-se à fome, à nudez, aos perigos da vida inseparável da navegação, fizeram todo esse esforço para nos fazer felizes? Estão enganados, americanos. Eles abraçariam esses trabalhos para fazer bem a uns homens que eles nem conhecem? O motor de todas essas fadigas não é senão a sórdida avariza: eles não vieram senão para despojar nossos bens, tirar nossas terras, para sempre nos ter como vassalos.

Manifesto do Padre Hidalgo contra o édito da Inquisição, 15 nov. 1810. In: José Maria Morelos. Los sentimientos de la nación – Antología documental. México: Instituto Nacional de Estudios Historicos de las Revoluciones de México, 2013, p. 46. Disponível em: <https://inehrm.gob.mx/work/models/inehrm/Resource/439/1/images/SentimdeNac.pdf>. Adaptação e tradução livre do autor, exclusivamente para este material.

- a) Levando em consideração os documentos anteriores, quem são os gachupines? Por que o Padre Miguel Hidalgo protesta contra eles?

---

---

---

---

- b) Para quais grupos da sociedade colonial da América Espanhola o Padre Hidalgo provavelmente se dirigia em seus discursos?

---

---



## PARA SABER MAIS

Duas das primeiras lideranças do processo de emancipação do México foram padres: Miguel Hidalgo e José María Morelos. Embora tenham sido rapidamente executados, suas ideias e ações foram responsáveis por inflamar as revoltas populares no antigo Vice-Reino da Nova Espanha. Veja mais sobre eles nos links:

<https://www.greelane.com/pt/humanidades/hist%c3%b3ria--cultura/father-miguel-hidalgo-y-costilla-biography-2136418/>

<https://www.greelane.com/pt/humanidades/hist%c3%b3ria--cultura/jose-maria-morelos-2136464/>



## ANÁLISE DE IMAGENS

- 3 Tempos após a independência do México, o artista Juan O’Gorman pintou o mural de nome “Retábulo da Independência”, com 4 metros de altura e 15 de largura, em que retrata diversas cenas do processo de independência do México. A obra foi encomendada pelo governo e instalada em um dos principais museus da capital mexicana. Observe uma parte do mural, em que é representado o episódio do “Grito de Dolores”:

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/El\\_cura\\_D.\\_Miguel\\_Hidalgo\\_proclama\\_la\\_independencia\\_Nacional\\_en\\_Dolores%2C\\_a\\_la\\_madrugada\\_del\\_16\\_de\\_septiembre\\_de\\_1810%2C\\_no\\_obstante\\_que\\_no\\_le\\_hia\\_terminados\\_aun\\_los\\_preparativos\\_para\\_la\\_revolución.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/El_cura_D._Miguel_Hidalgo_proclama_la_independencia_Nacional_en_Dolores%2C_a_la_madrugada_del_16_de_septiembre_de_1810%2C_no_obstante_que_no_le_hia_terminados_aun_los_preparativos_para_la_revolución.jpg)



Adrián Unzueta. Padre D. Miguel Hidalgo proclama a Independência Nacional em Dolores, na madrugada de 16 de setembro de 1810. Cerca de 1900. Cartão postal a partir de litografia colorida. 13.9 x 8.8 cm. Coleção Hemeroteca Nacional do México.

- a) Descreva como está representado o Padre Hidalgo na obra.

---



---



---

- b) Identifique a quais grupos sociais pertencem as pessoas ao redor do padre.

---



---



---

- c) Aponte possíveis visões do processo de independência colocadas nessa imagem. Qual a intenção de se colocar uma obra como essa em um cartão postal?

---



---

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 4 Leia a seguir alguns fragmentos do Plano de Governo realizado pelo Padre Miguel Hidalgo e entregue a José Morelos, outro líder do processo de independência. No documento são indicados pontos sobre como deveria ser organizada a nova nação:

1º. Primeiramente, governar-se-á o Reino por um Congresso de Indivíduos doutos e instruídos, e todos *criollos*, que sustentam os direitos do senhor Dom Fernando VII.

2º. Será retirado o poder de governo a todos os gachupines que, por efeito da revolução, perderam a luta pelo reino. [...]

3º. Serão retiradas todas as taxações e fiscalizações que nos tem oprimido.

5º. Ninguém se distinguirá em qualidade, e todos serão nomeados como americanos.

6º. Ninguém pagará tributos e todos os escravos serão livres.

Plano de Governo Americano, entregue por Hidalgo a Morelos, para a instrução dos comandantes das divisões. 16 nov. 1810. In: José Maria Morelos. Los sentimientos de la nación – Antología documental. México: Instituto Nacional de Estudios Historicos de las Revoluciones de México, 2013, p. 50. Disponível em: <https://inehrm.gob.mx/work/models/inehrm/Resource/439/1/images/SentimdeNac.pdf>. Adaptação e tradução livre do autor, exclusivamente para este material.

**Criollos:** descendentes de espanhóis nascidos na América.

- a) Segundo o plano de governo, quem deveria comandar a nação após a revolução?

---

---

---

- b) Indique as mudanças propostas no documento.

---

---

---

---

---

- c) Indique um elemento que pode ser considerado uma permanência de estruturas do Antigo Regime e da sociedade colonial.

---

---

---

---

---

- d) Considerando as respostas dos itens anteriores e o destaque dado a determinados grupos sociais no plano de governo, compare-o com a imagem muralista do Grito de Dolores, identificando possíveis contradições entre eles.

---

---

---

---

---

- 5 Quando o Padre Miguel Hidalgo foi capturado e fuzilado pelas forças oficiais, a chama da revolta já estava acesa e outros tomaram seu lugar. Na continuidade desse processo, após recuperar o trono espanhol com a derrota de Napoleão, em 1815, a Coroa conseguiu retomar controle da situação em parte das colônias e sufocou movimentos autonomistas mais radicais. Porém, percebendo que a independência seria uma questão de tempo, os espanhóis iniciaram uma série de negociações para garantir que esse processo fosse feito sem grandes radicalismos. Sob comando do general Agustín de Iturbide, as principais lideranças da elite crioula firmaram um acordo para a emancipação e criação de uma nova nação. Esse documento ficou conhecido como Plano de Iguala, em que foram decretadas medidas como:

- 1) A religião católica, apostólica, romana, sem tolerância de outra.
- 2) Absoluta independência deste reino em relação à Espanha.
- 3) Governo monárquico orientado por uma Constituição.

- 4) Fernando VII, os de sua dinastia ou de outra reinante, serão os imperadores, e indicarão um monarca, para precaver os desastrosos ataques de ambição.

Plano de Iguala, 1821. Adaptação e tradução livre do autor, exclusivamente para este material. Disponível em: <https://constitucion1917.gob.mx/work/models/Constitucion1917/Resource/263/1/images/Independencia18.pdf>

- a) Quais são os principais grupos privilegiados pelo novo documento?

---

---

---

---

- b) Em comparação com o primeiro projeto de nação, no documento de Hidalgo e Morelos, identifique as diferenças na nação esboçada no Plano de Iguala. Em seguida, responda: pode-se dizer que esse projeto de nação atendeu aos anseios da maioria da população? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 6 Devido a um artigo incluído nos tratados de independência, caso a Espanha não reconhecesse a legitimidade da independência, o Congresso poderia escolher um membro da elite criolla para governar a nação. Dessa forma, o próprio Iturbide foi coroado Imperador do México, em 1821. Observe a obra a seguir:



Primitivo Miranda. Retrato de Agustín I, 1865. Óleo sobre tela. 245,5 x 175,7cm. Museu Nacional de História. México.

Assim como a obra muralista sobre o Padre Hidalgo, estudada anteriormente, essa pintura foi produzida tempos depois do acontecimento retratado – a chegada de Iturbide ao trono. Considerando esse fato, descreva a obra e indique as diferenças em comparação com a representação de Hidalgo.

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 4 – De América Espanhola à Grã-Colômbia

No início do século XIX, nos territórios espanhóis da América do Sul, destacou-se a atuação de um outro general, de nome Simón Bolívar, conhecido por seus ideais de emancipação da América e pelo desejo de formar uma grande e unida nação nesses territórios. Bolívar comandou os exércitos coloniais na libertação de diversas regiões, sobretudo na nação inicialmente chamada de Grã-Colômbia, que depois se fragmentou em vários países latino-americanos atuais.

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 Observe um retrato do general Simón Bolívar, feito pelo artista Arturo Michelena:



[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5f/Portrait\\_of\\_Sim%C3%B3n\\_Bol%C3%A9var\\_by\\_Arturo\\_Michelena.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5f/Portrait_of_Sim%C3%B3n_Bol%C3%A9var_by_Arturo_Michelena.jpg)

Arturo Michelena. Retrato de Simón Bolívar. Óleo sobre tela. 240 x 126,5 cm. Assembleia Legislativa do Estado de Anzoátegui. Venezuela. 1895.

- a) Descreva a representação de Bolívar no quadro. Com quais outros personagens vistos nessa unidade ele se aproxima?

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Aponte diferenças e semelhanças na representação desses personagens, principalmente de Bolívar, com as representações dos monarcas do Antigo Regime. Se necessário relembre as imagens de Luís XVI, na Unidade 2.

---

---

---

---

---

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 2 Para além de suas inúmeras jornadas militares no continente americano, combatendo os exércitos espanhóis, Simón Bolívar escreveu uma série de documentos com o intuito de idealizar como seriam as novas nações depois de um provável processo de emancipação da Espanha. Um desses escritos foi a “Carta de Jamaica”, em que expressou suas ideias e projetos para a América, com o objetivo de atrair apoio de outras nações, inclusive impérios europeus, à causa independentista. Leia alguns trechos a seguir:

### Trecho I

O Senhor De Pradt sabiamente dividiu a América em quinze ou sete estados, independentes uns dos outros, governados por tantos monarcas. Concordo quanto à primeira ideia, pois a América envolve a criação de dezessete nações; quanto à segunda, embora seja mais fácil de realizar, é menos útil. Não sou da opinião das monarquias americanas. Aqui estão minhas razões. O bem compreendido interesse de uma República está circunscrito à esfera de sua preservação, prosperidade e glória. Nenhum incentivo é colocado aos republicanos para estender as fronteiras de sua Nação. Eles não adquirem nenhum estímulo, nenhuma vantagem deriva deles ao superar as suas fronteiras.

Muito contrária é a política de um rei, cuja inclinação constante é dirigida ao aumento de suas posses, riquezas e faculdades; com razão, porque sua autoridade cresce com essas aquisições; tanto com respeito aos seus vizinhos, como aos seus próprios vassalos, que temem nele um poder tão formidável, como é o seu Império, que foi preservado por meio da guerra e da conquista. Por estas razões, penso que os americanos, ansiosos pela paz, ciência, artes, comércio e agricultura, preferirão as repúblicas aos Reinos: e parece-me que estes desejos estão de acordo com as opiniões da Europa.

## Trecho II

É uma grande ideia formar todo um novo mundo, uma única nação com um único vínculo que liga suas partes umas às outras e ao todo. Por ter uma origem, uma língua, costumes e religião, deveria, portanto, ter um único Governo, que uniria em uma confederação os diversos Estados que haverão de formar-se. Mas não é possível, porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos e personagens semelhantes dividem a América. [...] Espero que um dia tenhamos a sorte de instalar ali um augusto Congresso dos Representantes das Repúblicas, Reinos e Impérios para discutir e tratar os altos interesses da Paz e da Guerra, com as nações das outras três partes do Mundo! Este tipo de Corporação pode ocorrer em algum momento feliz de nossa regeneração.

Ambos os trechos adaptados de: Simón Bolívar. Carta da Jamaica, 1815. Venezuela: Comisión Presidencial para la Comemoración del Bicentenario de la Carta de Jamaica, 2015. Tradução livre do autor, exclusivamente para este material. Disponível em: <http://albacidad.org/wp-content/uploads/2015/09/08072015-Carta-de-Jamaica-WEB.pdf>

- a) Com base no primeiro trecho, como era o governo idealizado por Simón Bolívar para os territórios da América? Por que ele defende esse modelo e qual a diferença em relação ao Antigo Regime e às metrópoles europeias?

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Considerando os dois trechos, qual seria a América ideal para Bolívar? Quais barreiras esse projeto enfrentou?

---

---

---

---

---

---

---

---



## VAMOS PESQUISAR!

Na mesma época, outro personagem foi importante para a libertação de regiões da América do Sul: José de San Martín. Pesquise sobre o projeto de San Martín para a América e preencha a tabela comparando com o projeto de Bolívar:

Projeto/ Libertador	Simón Bolívar	José de San Martín
Processos de independência que liderou		
Tipo de governo dos países independentes		
Configuração territorial das novas nações		



## PARA SABER MAIS

Em 26 de junho de 1822, Bolívar e San Martín se reuniram no atual Equador para discutir os rumos da América do Sul em um encontro que ficou conhecido como “Conferência de Guayaquil”. Pouco se sabe sobre o que ocorreu no encontro, mas o episódio teve impacto na continuidade das lutas dos dois libertadores. Em 1826, houve outra reunião, dessa vez entre Bolívar e diversos líderes da América, para discutir o panamericanismo. No entanto, nesse momento ficou claro que o ideal de uma América grande e unificada fracassaria. Veja mais sobre cada encontro nos links:

<https://memorial.org.br/195-anos-do-encontro-de-bolivar-e-san-martin/>

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/america-independente-2-os-projetos-de-bolivar-e-san-martin.htm>

<https://conhecimentocientifico.com/o-que-foi-o-congresso-do-panama-qual-seu-papel-historico/>



Devido às divergências internas dos diversos setores que compunham o processo de independência nos territórios latino-americanos, houve muitas dificuldades para que o projeto de Simón Bolívar fosse realizado. As investidas militares da Espanha para manter e retomar seus territórios coloniais também levaram o general a adotar cada vez mais uma postura centralizadora e, para alguns opositores, até mesmo ditatorial. Pouco após sua morte, a Grã-Colômbia se dividiu. Apesar da origem em comum, suas regiões acabaram seguindo caminhos diferentes e o pan-americanismo fracassou.

3 Observe a seguir a bandeira da Grã-Colômbia:



Bandeira da Grã-Colômbia. 1821-1831.

As bandeiras a seguir são atualmente utilizadas por países da América do Sul. A principal fragmentação da Grã-Colômbia resultou em três outras nações soberanas até hoje. Apenas observando as bandeiras, você consegue identificar quais são elas? Circule-as e indique a qual país atual pertence cada uma. Em seguida, explique quais traços de similaridade fizeram você identificá-las.




---



## OS MAPAS E A HISTÓRIA

- 4 Com base na atividade anterior, pinte o território aproximado da Grã-Colômbia no mapa da América do Sul:

### Mapa da América do Sul



## A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 5 Apesar de o projeto de Bolívar não ter se concretizado, seus ideais perduraram por muito tempo no imaginário latino-americano e suas marcas ainda hoje afetam o nosso mundo político. Um exemplo é a própria Constituição Federal do Brasil, de 1988, em que um dos artigos possui clara inspiração nas ideias de Bolívar:

Título I

Dos Princípios Fundamentais

Artigo 4º [...]

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

- a) Para você, faz sentido a associação do Brasil com os demais países latino-americanos? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Como seria possível formar essa comunidade latino-americana? Que tipo de propostas e decisões podem ser pensadas para aprofundar os laços nacionais com os países do continente? Discuta com seus colegas e registre abaixo suas ideias.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## **ATIVIDADE 5 – Brasil: das Revoltas Nativistas à Independência**

Enquanto na América Espanhola a metrópole tentou estabelecer mecanismos de controle mais rígidos sobre as colônias através das Reformas Bourbonicas, na América Portuguesa houve um processo parecido, com as Reformas Pombalinas. Essas medidas afetaram a pouca autonomia das colônias e geraram descontentamentos internos, fazendo com que alguns grupos agissem em prol da separação da metrópole.



## VAMOS PESQUISAR!

No Brasil, duas revoltas com objetivos separatistas foram emblemáticas: a Conjuração Mineira e a Conjuração Baiana (ou Conjuração dos Alfaiates). Embora esses movimentos não tenham buscado a independência de todo o território que hoje chamamos de Brasil, eles buscaram separar suas regiões dos domínios portugueses.

Observe abaixo a lista de alguns protagonistas da Conjuração Mineira:

- José Joaquim Maia
- Francisco de Paula Freire de Andrade
- Alvarenga Peixoto
- Hipólita de Melo
- José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes

- 1) Pesquise a história deles e identifique, para cada um, qual era a sua posição socioeconômica e qual a punição recebida quando a revolta foi sufocada pela Coroa Portuguesa.
- 2) Relembrando das atividades sobre a independência da América Espanhola, quais semelhanças você identifica entre os criollos e os conjurados?


- 3) Faça uma pesquisa sobre a Conjuração Baiana e compare quais eram as demandas e os grupos sociais deste conflito com os da Inconfidência Mineira. Compare também o desfecho dos dois movimentos e explique as diferenças. Responda em forma de texto ou de tabela em seu caderno.

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 1 Um dos quadros mais famosos sobre a história do Brasil é o Tiradentes esquartejado, pintado por Pedro Américo em 1893, mais de um século depois da Inconfidência Mineira. Naquele momento, o Brasil havia acabado de se tornar uma república e o governo buscava novos heróis que pudessem simbolizar a pátria e o povo brasileiro. Tiradentes acabou por se tornar a figura mais celebrada nessa nova memória nacional, com inúmeros quadros, textos e até um feriado em sua homenagem. Por outro lado, as demais revoltas emancipacionistas do período colonial quase não foram representadas artisticamente ao longo da história.



**Imagem 1**

Pedro Américo, Tiradentes esquartejado, 1893. Óleo sobre tela. 270x165cm. Museu Mariano Procópio

- a) Mais de cem anos após o quadro de Pedro Américo, outro artista, João Teófilo, fez uma releitura em aquarela da obra clássica, porém, retratando os quatro líderes mortos na Conjuração Baiana no lugar do Tiradentes. Com a ajuda de sua professora ou professor, realize uma pesquisa sobre essa obra e responda às questões a seguir.
- b) Considerando o que você já pesquisou e comparou sobre a Conjuração Baiana e a Mineira na atividade anterior, escreva um texto sobre os possíveis motivos de João Teófilo ter feito essa releitura da famosa obra de Pedro Américo.

---

---

---

- c) Além do tema histórico da Conjuração Baiana, você acha que a obra de João Teófilo pode trazer alguma mensagem sobre o tempo presente? Explique.

---



---



---

Apesar da existência de algumas outras revoltas separatistas ao longo do século XVIII nos domínios portugueses, elas não tiveram sucesso. Apenas no início do século XIX, novos eventos levariam ao processo de independência do Brasil, através de um caminho bastante diferente.

Assim como ocorreu com a Espanha, Portugal também foi invadido pelas tropas napoleônicas. Porém, nesse caso, a corte portuguesa tomou uma decisão diferente e fugiu em direção ao Brasil, no ano de 1808. Estabelecido no novo território, o rei D. João VI atribuiu à colônia a condição de Reino Unido a Portugal, igualando a posição do Brasil em relação à metrópole. No entanto, para os colonos, não houve a perda de um referencial político como na América Espanhola. A figura do rei e da corte continuaram existindo e ocupando o poder.

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 2 Observe a imagem de D. João VI, pintada por Jean-Baptiste Debret. Nesse momento, o governante havia acabado de ser coroado no Rio de Janeiro como Rei de Portugal, Brasil e Algarves. Como o Rei foi representado na pintura? Descreva em detalhes, destacando os elementos que permitem associá-lo à posição de poder que ocupava.

---



---



---



---



---



---



---



---



Jean-Baptiste Debret. Retrato de Dom João VI, 1817. Museu Nacional de Belas Artes.

Depois da derrota de Napoleão na Europa, Portugal não estava mais ocupado por forças estrangeiras e poderia abrigar novamente a Corte Real. Porém, após mais de dez anos instalado na América, havia grupos nessas terras desejando que o rei não retornasse, para que o Brasil não perdesse a autonomia conquistada, nem voltasse ao posto de colônia. Já os portugueses exigiam a volta do monarca para a metrópole original. Em 1821, temendo perder Portugal, Dom João VI decidiu voltar para as terras lusitanas, deixando o seu filho, Pedro de Alcântara, como príncipe regente na América.

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 3 As ações de D. João VI não agradaram por completo as elites portuguesas, que exigiram também o retorno do príncipe. Porém, nesse contexto, Pedro optou por permanecer no Brasil. O documento abaixo é um registro de sua mensagem a membros da Câmara e do Senado, no dia que ficou conhecido como “Dia do Fico”, em janeiro de 1822:

E no mesmo ato João Pedro Carvalho de Moraes apresentou a SUA ALTEZA REAL uma carta das Câmaras de Santo Antônio de Sá e Magé contendo iguais sentimentos e SUA ALTEZA REAL dignou-se a responder com as expressões seguintes: “Como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que fico”; E logo chegando SUA ALTEZA REAL as varandas do Paço disse ao povo: “Agora só tenho a recomendar-vos a união e tranquilidade”. Foi a resposta de SUA ALTEZA REAL seguida de vivas de maior satisfação levantados das janelas do Paço pelo presidente do Senado da Câmara e repetidos pelo imenso povo.

Termo de vereação do Dia do Fico. Rio de Janeiro, 09 jan. 1822. In: O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira. Disponível: [http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3866:termo-de-vereacao-do-dia-do-fico&catid=149&Itemid=496](http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3866:termo-de-vereacao-do-dia-do-fico&catid=149&Itemid=496)

- a) De acordo com o texto e o trecho selecionado, qual foi a importância do Dia do Fico? Como o povo reagiu à decisão de D. Pedro?

---

---

---

---

---

---

---

b) O que essa declaração de não retorno a Portugal representou naquele contexto?

---

---

---

---

Além do Dia do Fico, outro momento ficou muito famoso no processo de emancipação do Brasil de Portugal. Foi quando D. Pedro, voltando de uma expedição em São Paulo a caminho do Rio de Janeiro, e recebeu uma carta intimando-o novamente a deixar o Brasil e informando que esse território voltaria a ser colônia portuguesa. Percebendo que a situação começava a ficar insustentável, foi declarada a independência do país.

## ANÁLISE DE IMAGENS

- 4 Esse momento ficou eternizado na memória dos brasileiros através de um quadro, pintado décadas depois por Pedro Américo, chamado “Independência ou Morte!”. Na obra é imaginada a cena em que D. Pedro teria gritado pela libertação do país nas margens do Rio Ipiranga. Observe-a atentamente:



Pedro Américo. Independência ou Morte!, 1888. Museu Paulista, Universidade de São Paulo.

- a) Identifique e descreva quem são os principais indivíduos e grupos sociais presentes na cena retratada no quadro.

---

---

---

- b) Atente para o canto esquerdo da imagem. Quem é o sujeito que conduz o carro de boi? Qual grupo ele representa? Segundo a perspectiva da pintura, esse grupo participou do processo de independência?

---

---

---

---

- c) Esse quadro é uma representação produzida muito depois do evento em si, por alguém que sequer estava lá. Como uma criação artística, a obra não tem a pretensão de ser a representação fiel do evento histórico e, nesse caso, é repleta de idealizações sobre aquele momento. Considerando essas informações, qual mensagem o autor quis passar sobre a declaração da independência do Brasil? Por que ele escolheu representar o episódio dessa forma?

---

---

---

---

---

---

Após a declaração de independência, houve conflitos com as tropas portuguesas, que foram rapidamente suprimidas. No final, ainda que o processo tenha como resultado uma novidade – o surgimento de uma nova nação –, a independência do Brasil manteve a estrutura monárquica de governo e muitos elementos do Antigo Regime.

## PENSANDO A HISTÓRIA

- 5 Leia o trecho abaixo, da historiadora Ana Maria Veiga, sobre os esquecimentos e silenciamentos na História da Independência:

Falar sobre mulheres no período que ficou conhecido como Independência do Brasil é abordar ausências e como elas foram sendo construídas. Não que as mulheres inexistissem ou não tivessem papel social relevante, mas a elas não era dado o privilégio do protagonismo, social, econômico ou político. Se dizemos isso a respeito de mulheres brancas, o que pensar das mulheres negras, indígenas, sertanejas? Que “independência” era destinada a elas? [...] Uma historiografia que considere a multiplicidade de opressões sobre as mulheres na Independência do Brasil ainda está por ser escrita, embora esforços já tenham sido feitos por autoras/es que expandem seus olhares para além das linhas centrais, que evidenciam mulheres destacadas em outras pesquisas. As ausências podem ser resolvidas com a simplicidade de um ajuste de lentes e interesses, além da (re)descoberta de nova documentação.



Ana Maria Veiga. Ausentes da historiografia, os lugares das mulheres brasileiras do século XIX continuam desconhecidos. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/blog-das-independencias/item/7608-mulheres-na-independencia>

Partindo do convite feito pela autora do texto à sociedade brasileira, imagine que você vai contribuir em uma ação de divulgação sobre a participação das mulheres na Independência do Brasil. Faça uma busca sobre a trajetória de 5 dessas figuras. Em seguida, crie um produto de sua preferência apresentando essas mulheres. Pode ser um cartaz, uma matéria de jornal, uma postagem de rede social (pode ser feita no caderno, imitando o post), uma música/poema ou outro.

## A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 6 Nos últimos anos, no dia 7 de setembro, diversos movimentos sociais passaram a organizar protestos e uma marcha chamada de “Grito dos Excluídos”, em referência ao Grito do Ipiranga, evento representado na obra de Pedro Américo que você estudou anteriormente. Essa também é a data em que se comemora a Independência do Brasil. Observe a seguir algumas imagens dessa marcha:



Imagem 1

Cartaz de divulgação do “Grito dos Excluídos”, 2023.

Imagem 2

Fotografia de Fernando Frazão. Integrantes de movimentos sociais caminham na 21ª marcha Grito dos Excluídos, após o desfile cívico-militar do 7 de setembro, na Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro (Fernando Frazão/Agência Brasil)



- a) Com base nas imagens, explique um motivo para essa manifestação popular ser chamada de “Grito dos Excluídos”, destacando a relação desse nome com a Independência do Brasil.

---



---



---



---



---

- b) Quem são os protagonistas desse novo grito? Comparando com o quadro de Pedro Américo, o que as demandas dessas pessoas possuem de diferente em relação à Independência?

---

---

---

---

---

---

---

- c) Quais outras reivindicações das classes populares não foram atendidas pela nação resultante do processo de independência? Que tipo de políticas um novo projeto de nação deveria ter, na sua opinião, para incluir mais pessoas? Discuta com a sua turma e, depois, escreva no caderno uma reflexão com as suas ideias para o país.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 6 – Comparando as Independências

Nessa Unidade, estudamos processos bastante diversos de independência: alguns resultantes de revoluções violentas e maior participação popular, outros de acordos entre as elites, alguns mantendo estruturas do Antigo Regime, como a monarquia, enquanto outros inauguraram nações republicanas... enfim, processos que guardam semelhanças e diferenças, rupturas e limites.

- 1 Agora é hora de sistematizar o que foi estudado. Complete a tabela a seguir, comparando os distintos processos de independência. Futuramente, você pode utilizar a tabela como guia de estudos e revisão sobre o tema!

	<b>Data, principais lideranças e metrópole enfrentada</b>	<b>Principais grupos e sua origem socioeconômica</b>
<b>Estados Unidos</b>		
<b>São Domingos (Haiti)</b>		
<b>México</b>		
<b>Grã-Colômbia</b>		
<b>Brasil</b>		

<b>Transformações resultantes do processo</b>	<b>Manutenções de antigos elementos</b>

# UNIDADE 4

## A Abolição da Escravidão no Brasil

### PRIMEIRAS PALAVRAS

Além da independência, um dos principais marcos da história do Brasil no século XIX foi a abolição da escravidão. Na realidade, não se tratou de um episódio isolado, mas um processo que atravessou praticamente todo o período imperial do país, até que finalmente fosse concluído em 1888, apenas um ano antes de a monarquia também cair. Além da organização, resistência e luta dos próprios escravizados, houve mobilização de outros setores da sociedade, em inúmeras ações de contestação e confronto com a ordem escravista. Dentro do cenário político, a abolição foi um processo repleto de idas e vindas, fruto de intensas disputas de ideias e projetos a respeito de como se daria a mudança do sistema de produção, o que fazer com os negros libertos, como construir um novo país. Ao final, a abolição representou uma grande conquista para a população negra, mas limitada, uma vez que não foram criadas condições de integração dessa população na nova ordem. Ou seja, o país optou por não enfrentar a desigualdade criada pela própria escravidão ao longo de mais de três séculos, nem o racismo enraizado nessa sociedade. Nesta unidade, estudaremos como ocorreu esse processo, quais disputas e projetos estavam em jogo e quais os seus desdobramentos no período posterior.

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e3/Missa\\_campal\\_celebrada\\_em\\_ação\\_de graças\\_pela\\_Abolição\\_da\\_Escravidura\\_no\\_Bras%2C\\_1888.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e3/Missa_campal_celebrada_em_ação_de graças_pela_Abolição_da_Escravidura_no_Bras%2C_1888.jpg)



Antonio Luiz Ferreira. Missa campal celebrada em ação de graças pela abolição da escravatura no Brasil, Rio de Janeiro, 17 maio 1888.



## ATIVIDADE 1 – O fim do tráfico de escravizados

No início do século XIX, alguns países e elites intelectuais começaram a criticar a escravidão, até então dominante em toda a América. Esse novo contexto internacional afetou diretamente o Brasil, logo após sua independência de Portugal. Embora a abolição fosse ocorrer apenas no final do século, o começo desse processo foi marcado pelas discussões e tentativas de proibir o tráfico negreiro entre a África e o Brasil, em dois momentos diferentes, ao longo de quase duas décadas.

### PENSANDO A HISTÓRIA

- 1 Na disputa pelo fim do tráfico, a Inglaterra, principal potência mundial na época, foi uma peça fundamental. Para reconhecer a independência do Brasil, os ingleses exigiram essa proibição, o que resultou em uma lei assinada em 1831. Veja um texto com a explicação de uma historiadora sobre a ação inglesa e um trecho dessa legislação:

#### Texto I

Não era a escravidão que a Inglaterra combatia, mas o tráfico. No entanto, o fim do comércio negreiro atlântico, para os países escravistas, colocava em risco a continuidade da própria escravidão. [...] Havia, de um lado, a pressão da crescente opinião pública britânica que condenava a escravidão como uma violência intolerável contra seres humanos, mas essa não era a única motivação do governo inglês. Talvez nem a mais importante. Acabar com o tráfico negreiro era uma estratégia importante para os interesses britânicos na África. [...] No alvorecer daquele século, os ingleses viam na África a possibilidade de produção de produtos primários que abasteciam sua indústria. O tráfico surgia, então, como um poderoso obstáculo.

Miriam Dolhnikoff. História do Brasil Império. São Paulo: Contexto, 2019, p. 110.

#### Texto II

Lei de 7 de novembro de 1831

Declara livres todos os escravos vindos de fora do Império, e impõe penas aos importadores dos mesmos escravos. [...]

Artigo 1º. Todos os escravos, que entrarem no território ou portos do Brasil, vindos de fora, ficam livres.

Artigo 2º. Os importadores de escravos no Brasil incorrerão na pena corporal do artigo cento e setenta e nove do Código Criminal, imposta aos que reduzem à escravidão pessoas livres, e na multa de duzentos mil réis por cabeça de cada um dos escravos importados, além de pagarem as despesas da reexportação para qualquer parte da África; reexportação, que o Governo fará efetiva com a maior possível brevidade, contatando as autoridades africanas para lhes darem um asilo.

Câmara dos Deputados. Lei de 7 de novembro de 1831. In: Coleção de Leis do Império do Brasil - 1831, v. 1, p. 182. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei\\_sn/1824-1899/lei-37659-7-novembro-1831-564776-publicacaooriginal-88704-pl.html](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37659-7-novembro-1831-564776-publicacaooriginal-88704-pl.html)

- a) Cite dois possíveis interesses da Inglaterra que expliquem a sua atitude de pressionar pelo fim do tráfico negreiro.

---

---

---

---

---

---

---

- b) Explique por que a afirmação a seguir pode ser verdadeira: **“os verdadeiros interesses ingleses em acabar com o tráfico escravista estavam relacionados à Revolução Industrial”**.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- c) Após a aprovação da lei de 1831, quais foram as penas previstas para os comerciantes escravistas? E qual seria o destino dos africanos resgatados dessa situação?

---

---

---

---

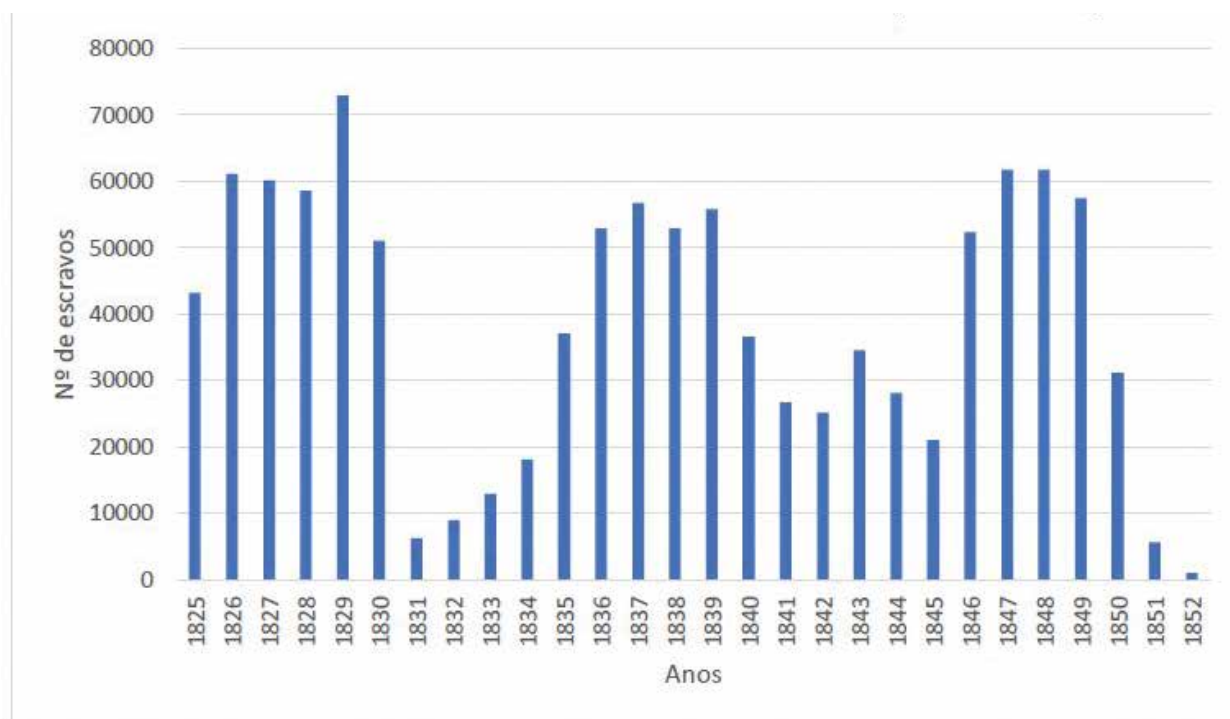
---

---

---

- 2 No gráfico a seguir, é possível ver a evolução do número de africanos desembarcados no Brasil na condição de escravos, entre 1825 e 1852.

### Escravizados desembarcados no Brasil (1825 - 1852)



João Marcos Mesquita. Em defesa do contrabando: a política imperial brasileira e o tráfico de escravos (1837-1850). In: Anais do 30º Simpósio Nacional de História - ANPUH, Recife, 2019. Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565301556\\_ARQUIVO\\_Mesquita,Joao-Emdefesadocontrabando.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565301556_ARQUIVO_Mesquita,Joao-Emdefesadocontrabando.pdf)

- a) Considerando as informações do gráfico, quais as suas conclusões sobre os efeitos da lei de 1831, estudada na atividade anterior? Elabore hipóteses para isso.

---



---



---



---



---



---



---



---

- b) Sabe-se que a lei de 1831 ficou conhecida popularmente como “lei para inglês ver”. Considerando a interpretação do gráfico e as discussões da atividade anterior, elabore uma explicação para essa frase.

---

---

---

---



## VAMOS PESQUISAR!

Nos anos seguintes à lei de 1831, houve o acirramento dos embates em torno da escravidão e do tráfico, entrando na pauta a necessidade de uma proibição que fosse realmente efetiva. Após disputas políticas internas e maiores tensões com a Inglaterra, foi aprovada uma nova lei de extinção do tráfico, em 1850, conhecida pelo nome de Eusébio de Queiroz, então Ministro da Justiça.

- 1) Apesar de não mostrar um longo período após essa legislação, o gráfico da questão anterior pode apontar uma hipótese sobre os seus resultados. Qual seria essa hipótese? A Lei Eusébio de Queiroz teve os mesmos resultados da anterior?

---

---

---

---

---

---

---

---

- 2) Faça uma pesquisa sobre essa lei, produzindo em seu caderno um pequeno texto informativo com: seus resultados em relação ao comércio de africanos, as ações responsáveis por esses resultados, as consequências para a escravidão no Brasil.



## PARA SABER MAIS

Na história da abolição do tráfico, um episódio importante para a aprovação da Lei Eusébio de Queiroz foi o chamado “Caso Cormorant” (ou “Incidente de Paranaguá”), quando um navio britânico fiscalizava quatro navios suspeitos de tráfico de escravos em um dos principais locais de desembarque clandestino no Brasil, um forte na baía de Paranaguá (atual Ilha do Mel, no Paraná). Os brasileiros dispararam os canhões contra os ingleses, gerando uma batalha que acirrou os ânimos diplomáticos. Saiba mais sobre o episódio no vídeo a seguir, que contém também imagens da fortaleza, existente até hoje:



<https://gshow.globo.com/RPC/Estudio-C/Extras-Estudio-C/noticia/entenda-como-aconteceu-a-batalha-naval-de-cormorant-no-litoral-do-parana.ghtml>

## ATIVIDADE 2 – O Abolicionismo e a luta dos escravizados

Com o fim do tráfico e a impossibilidade de entrada de novos africanos no país, a elite sabia que a escravidão estava com os dias contados. Porém, não queriam renunciar aos seus privilégios e lutaram para manter aquela estrutura de produção pelo maior tempo possível. Por outro lado, outros grupos sociais começaram a contestar a escravidão e a se organizar para que ela acabasse.

### PENSANDO A HISTÓRIA

3 Leia o texto sobre o abolicionismo para responder às questões:

A luta contra a escravidão sempre existiu, sobretudo por parte dos negros escravizados. No entanto, a partir da década de 1860, ela ganhou novas proporções com a adesão de outros grupos sociais a essa causa e a virada da opinião pública contra esse sistema de produção. Intelectuais, trabalhadores urbanos e profissionais liberais – negros e brancos, mulheres e homens – passaram a questionar a escravidão e defender a causa da abolição em diferentes contextos sociais. Foi quando surgiu o movimento abolicionista, considerado o primeiro movimento social de impacto nacional no Brasil.

Na história do movimento houve alguns ciclos, com diferentes estratégias e formas de ação. Primeiro, os abolicionistas, sobretudo membros da intelectualidade urbana, organizaram associações antiescravistas, comícios, passeatas, eventos artísticos e compra de alforrias para libertação de escravizados. Também publicaram textos em jornais e panfletos políticos, disputando a opinião pública. Aqueles que tinham acesso ao meio jurídico entraram com ações de liberdade, disputando alforrias nos tribunais.

Depois, a luta se estendeu ao parlamento por meio de projetos e leis que buscavam inviabilizar a escravidão no país. Formou-se um bloco abolicionista na Câmara dos Deputados, ambiente em que a disputa com os representantes de fazendeiros escravistas foi intensa. O debate foi levado para as campanhas eleitorais do legislativo.

Por fim, na década de 1880, o movimento se radicalizou com a dificuldade de obter a vitória pelas vias institucionais do parlamento. Acompanhando o aumento da revolta dos próprios escravizados nas fazendas e a desobediência civil, abolicionistas organizaram fugas em massa, cidadãos livres ajudaram a esconder os fugitivos em novos locais seguros. Foi uma verdadeira ebulição social. Se o abolicionismo começou como um movimento mais ligado à elite urbana, aos poucos tomou forma popular, com adesão intensa das camadas sociais mais baixas e dos escravizados. O conjunto dessas ações foi decisivo para que a escravidão pudesse finalmente ruir, após mais de três séculos de vigência no país.

Texto da assessoria técnica, elaborado exclusivamente para este material.

- a) Com base no texto, elabore um esquema com as ações e estratégias do abolicionismo durante sua história. Destaque em quais ambientes a luta se concentrou em cada fase.

- b) Por que o abolicionismo pode ser considerado um “movimento social”? Discuta com seus colegas, comparando com outros movimentos que vocês conheçam. Registre em seu caderno as conclusões.



## VAMOS PESQUISAR!

O movimento abolicionista teve contribuição de diversas figuras que ficaram marcadas para a história com suas ações contra a escravidão. Muitos deles eram negros e negras (nascidos livres ou libertos) que lutavam pela libertação de seus semelhantes. Outros eram brancos que viam na escravidão um sistema desumano e apoiavam um destino diferente para o país. Conheça a história de um deles, José do Patrocínio:

José Carlos do Patrocínio nasceu em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, em 9 de outubro de 1853. Era filho natural do padre João Carlos Monteiro (GOMES, LAURIANO & SCHWARCZ, p.312). Sua mãe, Justina Maria do Espírito Santo (?-1885), era um dos 92 escravizados pertencentes ao padre (GOMES, LAURIANO & SCHWARCZ, p.312). Como era comum acontecer, o religioso não reconheceu a paternidade, mas mandou o garoto para a sua fazenda na Lagoa de Cima, onde José do Patrocínio cresceu como liberto. Com a permissão do pai, e já mais velho, foi morar na capital, onde começou a trabalhar como servente na Santa Casa de Misericórdia (GOMES, LAURIANO & SCHWARCZ, p.312). Decidiu-se pelo curso de Farmácia, que começou em 1871. Mas a vida na cidade era cara, e Patrocínio foi obrigado a dar aulas particulares, assim como demandou e recebeu auxílio da sociedade beneficente da faculdade onde estava matriculado. Formou-se em 1874. (GOMES, LAURIANO & SCHWARCZ, pp.312-313). No dia 3 de agosto de 1880, José do Patrocínio fez sua primeira conferência abolicionista no Teatro São Luís, atividade que o consagraria; com uma oratória emocionada e cheia de entusiasmo, ele atraía grandes plateias. A carreira de jornalista e de escritor também prosperaria. (GOMES, LAURIANO & SCHWARCZ, p.313) Já casado, no ano de 1881, pediu um empréstimo a seu sogro e com o valor conseguiu se tornar proprietário do jornal Gazeta da Tarde.

A partir de então, assumiu uma postura pública e aguerrida contra a escravidão. Em torno dele, formou-se um grupo de jornalistas e oradores, todos membros da Associação Central Emancipadora. Patrocínio fazia parte dessa Associação e fundara, em 1880, juntamente com Joaquim Nabuco, a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão. Em 1883, reunido com representantes dos clubes e associações abolicionistas atuantes no Rio e em Niterói, criou a Confederação Abolicionista, ao lado de André Rebouças (1838-98). Essa agremiação ajudou a manter o quilombo do Leblon, que cultivava camélias, flores que simbolizavam a liberdade, e acolhia escravizados fugidos. Patrocínio auxiliava na fuga de cativos ao mesmo tempo que coordenava campanhas de angariação de fundos para adquirir alforrias, com a realização de espetáculos ao vivo, comícios em teatros, manifestações em praça pública (GOMES, LAURIANO & SCHWARCZ, p.313). Com a popularidade e o trabalho nos periódicos, Patrocínio passou a acumular pseudônimos: Prudhomme, Notus Ferrão, Justino Monteiro, Pax Vobis, Pombos Correios, Tigre da Abolição, Patrono da Abolição. Em janeiro de 1886, ele se apresentou como vereador, e foi eleito. (GOMES, LAURIANO & SCHWARCZ, pp. 313-314). Patrocínio foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, sentando-se na cadeira 21, cujo patrono é Joaquim Serra (1838-88).



Retrato de José do Patrocínio, c. 1900.

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jos%C3%A9\\_do\\_Patroc%C3%ADnio.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jos%C3%A9_do_Patroc%C3%ADnio.jpg)

GOMES, Flávio dos S.; LAURIANO, Jaime & SCHWARCZ, Lília M.

**Enciclopédia negra:** Biografias afro-brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, p. 312-314.

- 1) Discuta com seus colegas e professor sobre a vida de José do Patrocínio e os caminhos que ele buscou para lutar contra a escravidão. Elucide suas dúvidas com o professor sobre as palavras e ideias que você desconhece.
- 2) Agora, pesquise sobre outras lideranças abolicionistas, listadas a seguir:



André Rebouças



Luiz Gama



Maria Firmina dos Reis



Dragão do Mar



Antonio Bento de Souza e Castro



Quintino de Lacerda

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rodolfo\\_Bernardelli\\_-\\_Retrato\\_de\\_Andr%C3%A9\\_Rebou%C3%A7as.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rodolfo_Bernardelli_-_Retrato_de_Andr%C3%A9_Rebou%C3%A7as.jpg)

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Luiz\\_Gama\\_c.1880.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Luiz_Gama_c.1880.png)

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:DragaodoMar.png>

<https://plenarinho.leg.br/index.php/2019/11/maria-firmina-dos-reis/>

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ant%C3%B4nio-Bento-de-Souza-e-Castro.jpg>

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Quintino\\_de\\_Lacerda.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Quintino_de_Lacerda.jpg)

- 3) Registre as principais informações sobre eles em formato de resumos mini-biográficos (como o exemplo de José do Patrocínio) ou de uma tabela em seu caderno. Destaque os seguintes pontos a respeito de cada um:
- Origem social e étnico-racial (liberto, livre, negro, branco, etc.)
  - Regiões do Brasil em que atuou
  - Contextos sociais de atuação (jornais, parlamento, fazendas, tribunais etc.)
  - Tipos de ações e estratégias
  - Ideias ou projetos para a abolição (quando houver)

## MÃO NA MASSA!

- 4 Em grupo, escolha um dos abolicionistas estudados para fazer um cartaz. Junto com os demais grupos da turma, deve ser montada uma exposição no espaço da escola sobre esses personagens e o movimento abolicionista. Caso a turma prefira e tenha acesso, essa produção pode ser feita em formato digital, usando ferramentas como Padlet ou Instagram.
- 5 Apesar de o movimento abolicionista receber certo destaque nos estudos sobre o século XIX, foi a ação dos próprios negros e negras escravizados que mais marcou a luta contra esse sistema. Essas ações – individuais, coletivas, violentas ou de negociação – foram o primeiro e principal instrumento de desestabilização daquela ordem. Segundo os historiadores, era nos momentos em que a rebeldia dos escravizados nas lavouras e cidades se acirrava, que os projetos e discussões abolicionistas nas instituições políticas ganhavam mais força. Os documentos abaixo são registros da comunicação entre autoridades policiais no estado de São Paulo, nos anos finais da escravidão:

### **Telegrama I: do Juiz Municipal de Descalvado ao Delegado de São Paulo, 1884:**

Levantamento de escravos da Fazenda Santa Rita, expulsão por estes do administrador que ameaçado de morte; retirada de 40 escravos da Fazenda. Sendo os escravos dessa fazenda em número de 150 e tornando-se provável maiores desordens peço a Vossa Excelência que com toda a urgência remeta para esta localidade força suficiente para conter-se qualquer pronunciamento que porventura haja.

Telegrama do Juiz Municipal de Descalvado ao Delegado de São Paulo, 15 mai. 1884. In: Maria Helena P. T. Machado. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. São Paulo: EDUSP, 1994, p. 86-91.

**Telegrama II: do Delegado de Campinas ao Delegado de Amparo, 1884:**

Os escravos da Fazenda S. Antonio, da viúva Duque retiraram-se dali esta madrugada. Eu os detive na passagem quando lutaram para entrar na cidade as 8 da manhã. Mandei voltar escoltados por 16 policiais que devem permanecer na Fazenda, como requer o caso, até segunda ordem minha. É impossível seguirem os 10 policiais requisitados para Amparo, por falta de número.

Carta do delegado de Campinas ao Delegado de Amparo, 1884. In: Maria Helena P. T. Machado. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. São Paulo: EDUSP, 1994, p. 86-91.

- a) O que os telegramas sugerem sobre a situação nas fazendas paulistas nos anos anteriores à abolição? Justifique com base nos dois documentos.

---

---

---

---

---

- b) Imagine que você é um abolicionista da cidade e ficou sabendo dessas notícias. Escreva um texto aos demais membros do movimento para fazer alguma ação, aproveitando essa situação. Utilize como base o que você estudou nos exercícios anteriores sobre como agiam os abolicionistas.

---

---

---

---

---

**ANÁLISE DE IMAGENS**

- 6 Durante os embates pela abolição, jornais e revistas publicaram diversos cartuns e charges opinando criticamente sobre o tema. Veja duas dessas publicações, na Revista Ilustrada:



“Enquanto no Parlamento só se discursa e nada se resolve (...) raspam-se com toda ligeireza”.

Angelo Agostini. Revista Illustrada, n. 466, Rio de Janeiro, 30 set. 1887. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

- a) Descreva a charge, destacando os grupos políticos e sociais representados.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Qual o grupo protagonista das ações contra a escravidão? Como é representada a ação dos escravizados?

---

---

---

---

---

---

---

---



## PENSANDO A HISTÓRIA

- 7 Durante muito tempo, a memória sobre o abolicionismo consagrou Joaquim Nabuco como o maior e mais importante abolicionista, invisibilizando outros nomes igualmente (ou até mais) importantes, como os que você estudou. Nabuco era branco, da elite, filho de um senhor de engenho e político. Leia um trecho com uma de suas ideias:

A propaganda abolicionista, com efeito, não se dirige aos escravizados (...) A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. (...) A emancipação há de ser feita, entre nós, por uma lei que tenha os requisitos, externos e internos, de todas as outras. É assim, no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

NABUCO, Joaquim, 1849-1910. O Abolicionismo (1883). Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2003, pp.44-46. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1078/667747.pdf?sequence=4&isAllowed=y>, Acessado em 19 abril 2024.

- a) Quais os caminhos para atingir a abolição, na opinião de Joaquim Nabuco?

---

---

---

---

---

---

- b) Com base no que já foi estudado sobre o movimento, explique o contraste entre a posição de Nabuco e a de outros abolicionistas, comentando alguns exemplos.

---

---

---

---

---

---

---

---

- c) Elabore uma hipótese para a memória sobre o abolicionismo ter dado mais destaque a Nabuco ao invés de outras figuras históricas até recentemente.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### ATIVIDADE 3 – A legislação e a abolição gradual

Com o fim do tráfico e o avanço da luta dos escravizados e dos abolicionistas, os políticos e a monarquia brasileira foram obrigados a enfrentar a questão da abolição. No entanto, devido à força e influência da elite proprietária, a ideia predominante nas instituições foi de que essa mudança deveria ocorrer de forma gradual, lenta, para que eles não sofressem grandes perdas. Até o último momento, eles tentariam defender a continuidade da escravidão e lutariam para que fossem indenizados pelos escravos libertados.

Outras leis sobre o assunto foram aprovadas antes da abolição total, avançando aos poucos para a libertação de todos os escravizados. Isso foi fruto da disputa entre abolicionistas e escravocratas. Porém, essas leis tinham sérias limitações, devido às ações do segundo grupo, que impôs barreiras aos projetos, na intenção de perder o mínimo possível de seus privilégios de proprietários.

### PENSANDO A HISTÓRIA

- 1 A primeira dessas leis foi chamada de “Lei do Ventre Livre”, proposta pelo Visconde do Rio Branco e aprovada em 1871. Leia abaixo o texto de uma historiadora sobre ela:

Segundo esse projeto, seriam livres os filhos de nascidos de mães escravizadas. Previa ainda a indenização aos proprietários pela perda que resultaria da liberdade dos filhos de suas escravas,

até então também sua propriedade. Foram contempladas duas alternativas de indenização. Os proprietários podiam escolher entre entregar ao governo os filhos de suas escravizadas, quando completassem oito anos, em troca de uma quantia em dinheiro. Ou podiam manter esses filhos nas fazendas trabalhando até completarem 21 anos. Nessa segunda alternativa, os próprios libertos indenizariam os proprietários com o seu trabalho, pelo qual nada receberiam.

Adaptado de: Miriam Dolnikoff. História do Brasil Império. São Paulo: Contexto, 2019, p. 119-120.

a) Você sabe o que é uma indenização? Como seria ela no caso abordado?

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Considerando a descrição do texto, quais seriam os problemas dessa lei?

---

---

---

---

---

---

---

---

## VAMOS REFLETIR

- 2 Outra lei emancipacionista foi a chamada “**Lei dos Sexagenários**”, aprovada em 1885, com influência de políticos conservadores e ligados aos escravocratas. Essa lei foi polêmica e gerou críticas dos abolicionistas. Ela concedia a liberdade a qualquer escravizado com mais de sessenta anos, desde que continuassem trabalhando por mais três anos aos seus ex-senhores, como forma de indenização.



- b) Por que as duas leis estudadas – Lei do Ventre Livre e Lei dos Sexagenários – podem ser consideradas vitórias do projeto de abolição gradual, mas não da ideia de abolição total da escravidão?

---



---



---

- 3 A lei dos sexagenários não conseguiu retardar muito a abolição completa. Naquele momento, as revoltas entre os escravizados já eram muitas e a pressão popular também. Em 1888, foi assinada pela Princesa Isabel (regente do trono, na ausência de D. Pedro II) a lei que extinguiu definitivamente a escravidão. Veja esse documento, que ficou conhecido como “Lei Áurea”:

**LEI Nº 3.353, DE 13 DE MAIO DE 1888**  
**Declara extinta a escravidão no Brasil.**

*A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:*

*Art. 1º: É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.*

*Art. 2º: Revogam-se as disposições em contrário.*



- a) Você sabe qual o significado da palavra “**áurea**”? Busque em um dicionário e depois explique o possível motivo de a lei ter ficado marcada com esse nome.

---



---



---

- b) Na sua opinião, da maneira como foi escrita, essa lei resolveria o problema da população negra por completo naquele momento? Explique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

- 4 Embora a lei áurea tenha ganhado destaque como um marco na história do Brasil, fica a questão: como será que os próprios negros reagiram a essa lei? O que pensaram dela? Apenas comemoraram? Veja uma pista no documento a seguir, uma carta de um grupo de libertos a um importante político do período, um ano após a abolição:

(...) Nossos filhos jazem imersos em profundas trevas. É preciso esclarecê-los e guiá-los por meio da instrução. A escravidão foi sempre o sustentáculo do trono n'este vasto e querido país: agora que a Lei de 13 de maio de 1888 aboliu-a, querem os ministros da rainha, fazerem dos libertos nossos inconscientes companheiros, base para o levantamento do alicerce do 3º reinado (...) Compreendemos perfeitamente que a libertação partiu do povo que forçou a coroa e o parlamento a decretá-la”

AVELLAR, Quintiliano Et. Al. Manifestação de Libertos. Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 24 de Abril de 1889. p.1 . Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=369365&pasta=ano%20189&pesq=Nossos%20filhos%20jazem%20imersos&pagfis=5702>. Acesso em 25 jun 2024.

- a) Para esse grupo de libertos, a luta pela libertação da população negra foi concluída com a abolição? Explique com base na carta.

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Após a leitura desse trecho, você mudaria ou aprofundaria sua resposta da questão 3b?

---

---

---

---

## MÃO NA MASSA!

- 5 Para auxiliar nos seus estudos, construa uma linha do tempo no caderno, com as legislações abolicionistas vistas desde o início dessa unidade. Não esqueça de identificar a proposta da lei, além do nome e data de aprovação.

## OS DADOS E A HISTÓRIA

- 6 Observe a seguir a tabela sobre a abolição nos países da América:

Abolição da Escravidão em Países Americanos	
País	Ano
Haiti	1793
México	1821
Paraguai	1823
Chile	1823
México	1829
Bolívia	1831
Canadá	1834
Uruguai	1842
Argentina	1853
EUA	1865
Cuba	1886
Brasil	1888

a) O que os dados da tabela mostram sobre a posição do Brasil nesse tema?

---

---

---

b) Essa tabela pode ser utilizada como argumento para a frase a seguir? Por quê? “A abolição no Brasil se deu de forma gradual e de certa forma, as elites foram bem-sucedidas em seu projeto de manter a estrutura de produção vigente pelo maior tempo possível”.

---

---

---

---

---

---

---

7 Assim como as charges e pinturas, diversas músicas com referências à abolição foram escritas em momentos posteriores, fazendo parte da disputa pela memória desse marco histórico. Escute duas delas, acompanhando trechos das letras:

### Música I:

## Salve a Princesa Isabel

**Trio de Ouro** (Paquito e Luís Soberano; 1947)

Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/composicao/61817/salve-a-princesa>



### Música II

## História para ninar gente grande

**G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira** (Danilo Firmino, Deivid Domênico, e outros; 2019)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JMSBisBYhOE>



Qual a diferença na memória construída em cada música? Em sua resposta, destaque quais personagens são enaltecidos e qual a visão dos autores sobre a situação dos negros no Brasil após a abolição.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## A HISTÓRIA E O PRESENTE

- 8 Nossa realidade se encontra há mais de 130 anos da data em que a Lei Áurea foi assinada. Apesar de haver libertado os escravizados, essa lei não contribuiu para a integração dos libertos na sociedade brasileira. Atualmente, ainda falta muito para que o Brasil resolva os problemas gerados pelos mais de 300 anos de escravidão. Em grupo com seus colegas, leia o texto, retirado de um artigo da “imprensa negra” – jornais produzidos por negros e para negros -, escrito nas primeiras décadas após a abolição. Em seguida, explore e discuta os gráficos com os dados da desigualdade racial brasileira, na reportagem indicada:

### Documento I – Jornal da Imprensa Negra

Parece até que ser preto neste país, é um defeito de moral! [...] sendo preto está condenado! [...] é assim que vivemos neste meio que foi formado e regado com o suor dos nossos maiores; é assim que vivemos nesta terra onde tudo nos negam, desde os direitos político-sociais até a entrada em certas e determinadas congregações religiosas! A sociedade nos odeia, o povo branco nos persegue, e a religião exclui de seu completo patrimônio espiritual!!! Ontem éramos escravos, hoje somos livres, e tudo isso com os golpes das grandes lutas. Precisamos lutar e não recuar, porque a luta é o homem, é a existência, é a própria vida.

Adaptado de: Benedicto Florêncio. Carta sem cor. Jornal O Alfinete, São Paulo, nov. 1921. Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP). DISPONÍVEL EM: <https://biton.uspnet.usp.br/impresnanegra>

## Documento II – Gráficos da desigualdade étnico-racial brasileira

Nathália Afonso. Dia da Consciência Negra: números expõem desigualdade racial no Brasil. Agência Lupa, Revista Piauí, 20 nov. 2019.

Disponível em:

<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2019/11/20/consciencia-negra-numeros-brasil/>



Considerando o trecho da imprensa negra e os dados apresentados na reportagem, imagine que você e seu grupo podem voltar no tempo para alterar a Lei Áurea. Produza uma versão desse documento que não apenas liberte os escravizados, mas contribua para a integração social e cidadã dos negros. Quais medidas a lei deveria propor para promover uma “real abolição”, enfrentando os problemas gerados pela escravidão? No final, compartilhe sua produção com o restante da turma, comparando as ideias.



## PARA SABER MAIS

Para saber mais: A data da abolição passou a ser feriado nos anos seguintes a 1888. Nesse dia, sempre ocorriam festas da população negra. Atualmente, esse feriado não existe mais, porém outra data relacionada à população negra integra nosso calendário oficial: o 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Nessa data, rememora-se a história da população negra e a luta contra o racismo e a desigualdade racial ainda existente no país. Mas por que esse dia não é no 13 de maio? Não seria essa a data mais importante da história dos negros no Brasil?

Veja o vídeo a seguir para entender essa discussão.









# PARA SABER MAIS

Para que você possa aprofundar seus conhecimentos nos diversos temas de cada unidade, indicamos a seguir uma lista de livros, filmes, séries e músicas.

## Unidade 1 - A Revolução Industrial e o Movimento dos Trabalhadores

### Livros

- **Charles Dickens. Oliver Twist. São Paulo: Editora Unesp, 2021.**  
História de um órfão no contexto da Inglaterra da Revolução Industrial. Em sua trajetória, Oliver Twist passa por maus tratos, trabalho precário e delinquência, vivenciando os problemas das grandes cidades do período.

### Textos e Sites

- **Museu da Ciência e Indústria de Londres**  
Museu que reúne documentos diversos sobre o período da Revolução Industrial na Inglaterra. É possível explorar os objetos – máquinas, ferramentas, etc. – plantas de fábrica, documentos escritos, obras de arte e outras fontes daquele contexto. Apesar de estar em inglês, pode ser bem aproveitado visualmente. Disponível em: <https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/>.
- **Mapa do Trabalho Infantil – Criança Livre de Trabalho Infantil**  
Nessa página é possível explorar dados, gráficos e mapas sobre a situação do trabalho infantil no Brasil contemporâneo. Embora esse trabalho seja proibido por lei, o país ainda enfrenta desafios para garantir uma infância digna a todas as crianças. Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/conteudos-formativos/mapa-do-trabalho-infantil/>.
- **Superinteressante. As 30 máquinas mais importantes do mundo.**  
Matéria com uma compilação de máquinas que mudaram a história da humanidade desde forjas e fornos de pão criados na Idade Antiga, milhares de anos antes de Cristo, até as invenções robóticas da terceira Revolução Industrial.
- **Guia do Estudante. O que é a uberização do trabalho.**  
Atualmente, o mundo do trabalho passa por novas e profundas transformações, com o advento de aplicativos de todo o tipo e relações de trabalho que fogem do modelo convencional no país desde pelo menos a década de 1940. Pesquisadores têm chamado esse processo de “uberização”. Esse texto é uma ótima introdução ao assunto. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>

### Filmes, Documentários e Vídeos

- **Germinal. Direção: Claude Berri. França, 1993.**  
Baseado no romance de Émile Zola, o filme trata da história dos trabalhadores das minas de carvão na França do século XIX. Além de abordar o contexto de exploração do trabalho, o filme mostra os trabalhadores se organizando para lutar por melhores condições e direitos.
- **The English Game. Direção: Julian Fellowes. Reino Unido, 2020.**  
Série acompanha o surgimento e popularização do futebol na Inglaterra, partindo da disputa entre os times das fábricas e do mundo burguês. Através do conflito entre jogadores de diferentes classes sociais, são abordadas as contradições do mundo capitalista industrial. Disponível em: Netflix.
- **Tempos Modernos. Direção: Charles Chaplin. EUA, 1936.**  
Filme clássico que aborda criticamente a vida nas fábricas e grandes cidades industriais, de forma satírica e bem-humorada.
- **O entregador rebelde. Canal Meteoro Brasil (Youtube), 2020.**  
Vídeo conta a história de Paulo Gallo, liderança dos trabalhadores de aplicativos de entrega. São mostradas as condições de trabalho, agravadas no período da pandemia, e as primeiras organizações desses trabalhadores em prol de melhorias. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UqLNMjg\\_gzE](https://www.youtube.com/watch?v=UqLNMjg_gzE).

## Unidade 2 - O Iluminismo e a Revolução Francesa

### Livros

- **Michel Vovelle. A Revolução Francesa explicada à minha neta. São Paulo: Editora Unesp, 2007.**  
Escrito por um renomado historiador francês, o livro aborda de forma didática e em linguagem acessível o desenrolar da Revolução Francesa.
- **O Livro da Filosofia. Coleção “As Grandes Ideias de Todos os Tempos”. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2013.**  
Excelente guia de introdução à filosofia, com uma curta apresentação das ideias de cada filósofo desde os tempos antigos até a atualidade, passando pelos pensadores iluministas estudados nessa unidade.

### Textos e Sites

- **eBiografia. Os principais pensadores iluministas e suas ideias mais polêmicas.**  
Nessa página, são abordadas as ideias de John Locke, Voltaire, Rousseau, Montesquieu, Diderot e Adam Smith, alguns dos principais pensadores iluministas do século XVIII, em um bom roteiro de estudos. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/principais\\_filosofos\\_iluministas\\_suas\\_ideias\\_mais\\_polemicas/](https://www.ebiografia.com/principais_filosofos_iluministas_suas_ideias_mais_polemicas/).
- **Marcia Carmo. A polêmica em torno da derrubada de estátuas de Cristóvão Colombo, generais e traficantes de escravos na América Latina. BBC Brasil, 07 jun. 2021.**  
Reportagem sobre a derrubada de símbolos e monumentos por movimentos sociais, na disputa pela memória. Boa situação para pensar a tomada da Bastilha e sua simbologia. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57743744>.
- **Joelza Ester Domingues. As declarações dos Direitos do século XVIII: avanços e limites. Ensinar História Joelza, 25 ago. 2020.**  
Análise da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, com um balanço sobre seus avanços e limites. São problematizadas questões como a exclusão das mulheres da cidadania, o não enfrentamento da escravidão de indígenas e negros, por exemplo. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/declaracoes-dos-direitos-seculo-xviii-avancos-limites/>.

### Filmes, Documentários e Vídeos

- **Os Miseráveis. Direção: Tom Hooper. Reino Unido, EUA, 2013.**  
Musical baseado no romance clássico de Víctor Hugo, conta a história de personagens das classes populares da França (o terceiro estado) durante os movimentos revolucionários do século XIX. Jean Valjean torna-se criminoso ao roubar pão para alimentar sua irmã e precisa enfrentar a justiça.

### Redes Sociais, Jogos e Material Virtual Interativo

- **Jogo Triade**  
Jogo sobre a Revolução Francesa, desenvolvido por pesquisadores brasileiros, permite a imersão no universo da França no período estudado. Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/triade/projeto.htm>.

## Unidade 3 – Processos de Independência e Projetos de Nação nas Américas (Séculos XVIII e XIX)

### Livros

- **Duda Porto de Souza e Aryane Cararo. Extraordinárias Mulheres que revolucionaram o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.**  
Livro infanto-juvenil que apresenta diversas mulheres que impactaram a História do Brasil até os dias de hoje. Entre elas, o livro traz a história de algumas das mulheres do período da independência como Maria Quitéria, Bárbara de Alencar e Maria Felipa de Oliveira.
- **Laurent Dubois. A Revolução que deu origem ao Haiti (HQ). EUA: Duke University, 2020.**  
História em quadrinhos sobre a Revolução Haitiana, uma ótima opção para conhecer e visualizar esse importante acontecimento da História das Américas. Disponível em: [https://issuu.com/forumatduke/docs/haitian\\_revolution\\_por](https://issuu.com/forumatduke/docs/haitian_revolution_por).

## Textos e Sites

- **Vermelho. Libertadoras da América: 6 mulheres que lutaram pela independência.**  
Matéria com uma breve história de algumas das mulheres que participaram dos movimentos de independência na América Latina. Entre elas, a guerrilheira boliviana Juana Azurduy de Padilha e a colombiana Manuela Sáenz, que acompanhou Simón Bolívar em sua saga. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2017/03/14/libertadoras-da-america-6-mulheres-que-lutaram-pela-independencia/>.
- **Site Brasil: Bicentenário das Independências**  
Site organizado pela Associação Nacional de História (ANPUH) e pela Revista Almanack, aproveitando as discussões do bicentenário da independência do Brasil. Com diversos textos e documentos, o site aborda vários aspectos desse momento histórico e seus desdobramentos, trazendo novas perspectivas sobre a temática. Disponível em: <https://bicentenario2022.com.br/?idU=1>

## Filmes, Documentários e Vídeos

- **Revolução de Independência dos EUA e Revolução Haitiana. Canal Nerdologia (Youtube), 2020-2021.**  
Bons vídeos para estudar os dois primeiros processos de independência nas Américas. Contam também com algumas curiosidades e detalhes sobre os temas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0DdJVUI5U5A> e <https://www.youtube.com/watch?v=l-4ufwgjT0s>.
- **O Libertador. Direção: Alberto Arvelo. Venezuela, 2014.**  
Filme sobre a vida de Simón Bolívar e suas lutas de libertação da América. Contado por um ponto de vista bastante idealizado desse personagem, tratando-o como herói. Porém, interessante para pensar o período e o processo de disputa da memória nos filmes.
- **Caminhos da Independência: o Grito nas Ruas. TV Brasil, 2012.**  
Documentário apresenta diversos historiadores discutindo a Independência do Brasil a partir de novas perspectivas. Entre outras questões, mostra-se, por exemplo, que houve grande participação popular no processo. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/caminhos-da-independencia>.

## Redes Sociais, Jogos e Material Virtual Interativo

- **Museu Nacional de História Castillo de Chapultepec**  
Um dos maiores museus do México, com muito material sobre a independência e o período colonial, inclusive os murais de O'Gorman trabalhados na unidade. Apesar de estar em espanhol, o site oferece visitas virtuais intuitivas por diversas exposições. Disponível em: <https://mnh.inah.gob.mx/>.
- **Exposição Virtual Independência do Brasil na tela: imaginando o grito do Ipiranga. Museu Paulista. Google Arts & Culture.**  
Nessa página, é possível ter acesso a uma análise detalhada do quadro de Pedro Américo sobre a independência, além de diversos detalhes da produção dessa obra, incluindo curiosidades sobre as inspirações e os esboços feitos pelo artista. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/-gUhK9JtTdxIKA>

# Unidade 4 – A Abolição da Escravidão no Brasil

## Livros

- **Flávio dos S. Gomes; Jaime Lauriano; Lília M. Schwarcz. Enciclopédia Negra Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. Unesp, 2007.**  
Organizada através de verbetes, essa enciclopédia é uma grande compilação da história de vidas negras brasileiras, desde o início da colonização até os dias atuais. Conta com a trajetória de vários dos abolicionistas negros, por exemplo.

## Textos e Sites

- **Nexo Jornal. O histórico da abolição da escravidão nas Américas.**  
Esse compilado de infográficos sobre o a abolição nas Américas, incluindo mapas e uma linha do tempo, pode servir como um bom material de estudo.

- **Amanda Rossi e Camilla Costa. Muito além da Princesa Isabel, 6 brasileiros que lutaram pelo fim da escravidão no Brasil. BBC Brasil, 13 mai. 2020.**  
Matéria apresenta personalidades negras que lutaram contra a escravidão. Além de Luiz Gama, Dragão do Mar, entre outros abordados na unidade, o texto apresenta Maria Tomásia Figueira de Lima e Adelina. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44091469>.
- **Amanda Rossi. Abolição da escravidão em 1888 foi votada pela elite evitando reforma agrária, diz historiador. BBC Brasil, 13 mai. 2018.**  
Entrevista com um dos maiores historiadores da escravidão, Luiz Felipe de Alencastro. Em suas análises sobre a abolição, é destacada a atuação da elite proprietária para manter seus privilégios durante a reorganização do sistema de produção do Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44091474>.

## Filmes, Documentários e Vídeos

- **Doutor Gama. Direção: Jeferson De. Brasil, 2021**  
Filme sobre a vida de Luiz Gama, o abolicionista negro brasileiro mais conhecido. Através de sua atuação como advogado, Gama libertou mais de 500 escravizados, além de escrever suas ideias abolicionistas em jornais, contribuindo para a causa da extinção da escravidão.
- **José do Patrocínio – um dos maiores jornalistas e abolicionistas do Brasil. Canal Tinha Que Ser Preto (Youtube), 2017.**  
Vídeo curto sobre a história de José do Patrocínio, abolicionista abordado na unidade. Para além da luta contra a escravidão, o vídeo traz curiosidades, como o fato de Patrocínio ter sido o responsável pelo primeiro automóvel a chegar no país. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o5Kwk7PzLtU>.
- **A Última Abolição. Direção: Alice Gomez. Brasil, 2018.**  
Documentário com renomados historiadores discutindo o processo da abolição no Brasil sob as perspectivas mais recentes da historiografia. Aborda a luta dos escravizados e a ação dos abolicionistas, além indicar as insuficiências da Lei Áurea para a situação dos negros no período posterior.

## Redes Sociais, Jogos e Material Virtual Interativo

- **Slate. O Tráfico Atlântico de Escravizados em 2 Minutos.**  
Com base nos dados de viagens de navios negreiros, o site oferece a animação de um mapa interativo com o fluxo de escravizados entre os continentes africano e americano. É possível ver a dinâmica desse processo no Brasil até a abolição do tráfico, ocorrida em 1850. Apesar do texto em inglês, a animação é intuitiva e pode ser compreendida. Disponível em: <https://slate.com/news-and-politics/2021/09/atlantic-slave-trade-history-animated-interactive.html>

## **PROJETO GRÁFICO**

### **Centro de Multimeios - CM**

Ana Rita da Costa - *Diretora*

### **Núcleo de Criação e Arte**

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas

